ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1853. — N. 21.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « o F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 25 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 1/4 a 28 3/4 d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	27 de Nov.	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceará	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	21 de »	R de Janeiro	14 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz.
25 Terça. A conversação de S. Paulo Ap.
26 Quarta. S. Polycarpo b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b.
28 Sexta. S. Cyrillo b. Ss. Leonides e Flaviano.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles.
30 Domingo. de Saxagesima. S. Martinha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — No officio do Exm. ministro de S. M. Britannica, que V. Exc. mandou-me para as devidas informações, pondéra S. Exc. a necessidade de enviar um medico de sua confiança ao lazareto da Jurujuba afiñ de que, convenientemente informado, possa elle annuir a que sejam transportados para aquelle *hospital* os subditos de sua nação affectados de febre amarella. Antes porém de chegar a esta conclusão, que he o fim do seu officio, produz S. Exc. de passagem, alguns argumentos que se resumem aos seguintes:

1. Que tratarem-se os doentes no lazareto (isto he, fóra do povoado, pois tal he o fim proposto na creação do Lazareto), he uma doutrina *obsoleta e erronea*.

2. Que os marinheiros são affectados não a bordo, mas nas casas immundas e pestilenciaes, ás quaes se permitte o recebe-los;

3. Que a febre amarella se originou no Rio de Janeiro, onde se acha localisada.

4. Que o transporte dos doentes em escaleres, expostos aos rigores do tempo, he fatal.

Quanto á conclusão ou fim principal do officio do Exm. ministro de S. M. B., cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que desde a creação do lazareto em 1851, não só se facultou a todos os interessados o exame e todas as informações ácerca de tal estabelecimento, como tambem *pessoalmente* pedi e pelos periodicos convidei aos consules e mui especialmente ao consul britannico, o Sr. Westwood (cujo honrado testemunho invoco), para mandarem pessoas de sua confiança ao lazareto, e se habilitarem com as devidas informações; estes convites dirigidos tambem aos capitães de navios e outros interessados foram publicados em differentes jornaes em *portuguez, francez, inglez e allemão*; e esta facilidade de informações acha-se consagrada no regulamento do lazareto.

Muitos dos consules, e mesmo a legação de S. M. B. (ou então alguns medicos abusáram do titulo de sua autorisação) mandáram pessoas idoneas e professionaes ao lazareto: a estas pessoas se franqueáram todas as avenidas, todos os esclarecimentos. Ignoro o conteúdo de suas respectivas informações; sei porém que de então a affluencia de doentes, comprehendidos os da nação ingleza, para o lazareto continuou e cresceu: o Sr. Tannay, consul da nação franceza, foi em pessoa informar-se do estado do lazareto, e eu me refiro a este honrado cavalleiro a respeito do desvelo que elle *vio* prodigalisar-se aos doentes neste paiz julgado ainda por muitas pessoas sepultado nas trevas da ignorancia e do barbarismo: elle *vio* que não ha alli *visita*, mas sim *assistencia permanente* de medicos, enfermeiros, etc. Não dirigi minhas supplicas para procurar informações aos representantes das nações estrangeiras, porque entendia dever guardar as devidas attenções á sua gerarchia e haver sufficientes esclarecimentos por intermedio dos consules.

Portanto o enviado do Exm. ministro britannico encontrará toda a facilidade, todos os esclarecimentos que houver de exigir do lazareto; ainda quando nenhuma recommendação a este respeito fosse, como passo a fazê-lo, reiterada. Ha mesmo algum dever de gratidão para com o enviado de uma nação que em assumpto de melhoramentos sanitarios, como em muitos outros, nos tem por incansaveis fadigas mostrado os males que encurtam e destroem a vida humana, é o modo de remediar esta destruição.

Quanto ao primeiro argumento: — o tratamento dos doentes de febre amarella, procedentes das embarcações, no lazareto (isto he, em lugar fóra da cidade), he doutrina *obsoleta erronea*, me parece que não foram exactas as informações que subiram ao conhecimento de S. Ex.; devendo eu inferir de suas expressões que estas informações suppõem que a doutrina do *contagio* (aliás sustentada ainda hoje por illustrações medicas, inglezas e outras), e não a dispersão, arejamento, etc., presidio á creação do lazarete, sendo talvez a *denominação* de lazareto, e não a cousa em si *hospital* que inspiram aversão. Que não *foi* a doutrina do *contagio* que presidio á creação do lazareto se deprehende manifestamente; além do modo de proceder adoptado naquelle estabelecimento, deprehende-se, digo, *evidentemente* dos meus relatorios appensos aos relatorios da repartição do imperio em 1851 e em 1852, respectivamente pag. 3 e pag. 8 e seguinte — 1851:

« A fundação deste lazareto reposa no principio de molestias por infecção, e de *nenhuma sorte* na hypothese do contagio »:

1852. — Dizia eu: « A experiencia e as acquisições da chimica organica inspiram a certeza que a communicação da febre amarella de um para outro individuo, de um para outro paiz *não se effectua pela infecção directa* da parte do enfermo ou do paiz infecto para o são; mas que exhalações ou emanações do enfermo ou do paiz infecto, levadas de qualquer modo ao contacto ou visinhança de *substancias organicas* prestes a se decomporem, determinam *nestas substancias* a decomposição que dá origem ao miasma productor da febre amarella. » ... e continua abaixo.... « aquelles que dando por demonstrado o contagio explicam por elle a peste, o typho, etc.; assim como aquelles que negando o contagio dão por demostrado que são em emanações do globo que géram a peste e o typho... quer uns quer outros não dão melhores provas, nem tem mais intima convicção de que tinha Tertuliano para attribuir estas molestias ao poder do demonio. ».....

..... « Quem não he obrigado a responder pela saúde publica póde, « dizia eu ainda, » resolver *questões pendentes*, quadrar circulos, e até acreditar no *demonio*; eu porém não devo..... com as asas de Icaro, etc., etc. »

Uma linguagem destas não cabe por certo a um contagionista *obsoleto*, ou reputado tal pelo estabelecimento do Lazareto-hospital; quando he muito mais reservado em admittir o contagio do que as luminosas publicações que os vapores nos trazem ainda humidas da imprensa medica ingleza, quando tratam do typho, da febre re-incidente (*relapsing fever*) e de outras molestias destruidoras inherentes ás cidades e povoações agglomeradas.

A denominação de lazareto não suppõe pois necessariamente a adopção das idéas *erroneas e obsoletas* da meia idade, recebidas indiscretamente; assim como as medidas de « quarentena » em outubro proximo findo mandadas executar pelo almirantado inglez para com os navios procedentes de lugares onde reina o cholera, não suppõe naquelle illustre tribunal o regresso a doutrinas condemnadas, por erroneas e obsoletas, pelas luzes do seculo, e nem o suppõe a quarentena a que foi submettido o vapor *Eclair*, em 1846, ao chegar de sua desastrosa peregrinação pela Costa d'Africa, tendo perdido até o seu digno e chorado commandante, victima de sua dedicação, o illustre capitão Estcourt.

Nem ainda o suppõe o tratado estabelecendo medidas sanitarias entre o governo do Egypto, Turquia, Sardenha, França, Inglaterra, etc., em 1852. Outros são os fundamentos de medidas semelhantes, conservando-se embora as antigas denominações, mas baseadas na esclarecida interpretação das leis, que a sciencia tem descoberto; e em cujo descobrimento cabe grande parte da gloria á illustrada Inglaterra. Não se devendo aqui esquecer que não he possivel que nós recebessemos as luminosas idéas scientificas que traduzem nos importantissimos trabalhos dos membros da *Reforma sanitaria* ingleza, e de seus commentadores, nos escriptos de Pym, Copeland, Burnett, Brisson, William e mil outros sobre a febre amarella, sem que de envolta com estas luzes se infiltrassem em nosso espirito os sentimentos de humanidade e philantropia que elles consagram, suppondo ainda, como fazem os que desconhecem a indole deste povo, que somos alheios aos sentimentos do christianismo.

Quanto ao segundo argumento: que os marinheiros são affectados de febre amarella, não a bordo mas nas casas immundas e pestilenciaes ás quaes se permitte recebe-los. Cumpre confessa-lo com a ingenuidade e consciencia devidas ás paternaes intenções do governo imperial, não a totalidade, mas um grande numero dos affectados marinheiros estão comprehendidos nas reflexões de S. Exc. O governo imperial não o desconhece, tem-se esmerado em realisar medidas que possam, guardados os respeitos aos direitos alheios, remediar este mal; a junta tem visitado essas casas, e tem-se informado a seu respeito. São ainda de recente data as medidas que eu submetti á consideração de V. Exc. para desenraizar este mal, começando por uma inspecção geral das habitações. A realisação, porém, de medidas proprias para evitar ou remediar os males que provém da accumulação do individuo, falta de esgotos, de asseio, de ar sufficiente e puro, etc., etc., medidas que não se tem ainda verificado em Serra Leôa, em Demerara, e em outros dominios inglezes (onde continúa ainda a febre amarella a decimar a população) em Liverpool, e até mesmo em Londres, a despeito da força e illustração do governo britannico secundada pela corporação medica e associações philanthropicas, he por certo difficil empreza, e não he de espantar que senão tenham realisado no Brasil, não devendo portanto ser isto attribuido senão á difficuldade da cousa em si mesma, á vista de tantos interesses chocados, etc. » e não a *descuido*, ignorancia ou erros.

A propria medida contra a qual parece reclamar S. Exc., o tratarem-se os doentes fóra do recinto da cidade, he prova de que as idéas dominantes na Grãa-Bretanha e no Continente europeu, ar puro, limpeza, esgoto, espaço sufficiente, etc., são idéas mui reconhecidas no Brasil, e são nelle já familiares, já ninguem faz nellas alarde. Só alguns interesses chocados podem descobrir na adopção de taes medidas outros fundamentos que não o de subtrahir os doentes á atmosphera inpestada da cidade, e a cidade aos terriveis effeitos de doentes accumulados em seu recinto.

Além de que, Exm. Sr., seria para nós o *Magnus Appolo* aquelle que, desmentindo a historia da febre amarella no Rio de Janeiro, na Bahia, em Pernambuco, em Demerára, nas Antilhas, em Serra Leôa, em Boa-Vista, em Barcelona, Cadiz, New-Orleans, Havana, etc., nos provasse que a febre amarella só ataca as pessoas que vem a terra e se hospedam em habitações immundas e pestilenciaes, sendo nulla a acção da atmosphera inteira da população affectada!

Quanto ao argumento: —*Que a febre amarella se originou no Rio de Janeiro, onde se acha localisada*, he uma questão *pelo menos* tão scientifica como sanitaria, e ainda em litigio quanto á sua *importação* ou *espontaneidade*. E de certo, Exm. Sr., merece desculpa o Brasil por não a haver resolvido, quando ainda pendentes se conservão questões *identicas e analogas*, quando a historia da febre amarella do *Bann* (Sloop) do vapor *Eclair* e ultimamente a do brigue *Syrene* e outros, traz ainda divididas as illustrações medicas inglezas, presumindo todavia a maior parte, asseverando mesmo alguns que no *caso dos tres navios* e em outros referidos, o *contagio he inquestionavel*, e que portanto em *certas circunstancias* a febre amarella he contagiosa, isto he, póde vir de fóra invadir o interior de uma cidade. O tratado das nações entre as quaes figura a illustrada nação ingleza, celebrado em 1852, que já citei, consagra este principio do contagio especificando as quarentenas para a *febre amarella*.

Esta questão, segundo uma notabilidade medica da Inglaterra, « só póde ser resolvida por uma apurada chimica, » e permitta-me V. Exc. declarar que he principalmente neste terreno que eu creio possivel e procuro a solução do importante problema; e não na confrontação empirica de factos como faria ou faz a pratica obsoleta da medicina antiga que alguns medicos tem por moderna!

Quanto ao 4.º argumento: —Que o transporte dos doentes em escaleres expostos ao rigor do tempo he fatal—devo com lealdade confessar que he digno da maior attenção; tanto mais cordialmente o declaro, quanto foi para evitar *panicos infundados* e inuteis despezas, que eu pedi a V. Ex. que se sobr'estivesse na compra ou fretamento de um vapor como havia V. Ex. resolvido emquanto apenas um ou dous doentes diarios appareciam, e podiam immediata e commodamente ser transportados em escaleres com toldo.

No ponto porém, a que acha-se elevado este negocio seria mais prejudicial a demora do que qualquer impressão que houvese de produzir o fretamento do vapor destinado ao serviço regular do lazareto, sendo portanto conveniente que elle seja empregado para se removeren todas as dificuldades.

Julgo ter cumprido escrupulosamente as reiteradas recommendações do governo imperial, procedendo com a maior circumspecção no desempenho das medidas sanitarias, respeitando as exigencias do commercio e os direitos da hospitalidade.

As pessoas recolhidas ao lazareto o tem sido por *espontaneidade*, sem a menor coacção; o lazareto recebeu muitos doentes que a especulação e a cobiça torpe tratava a bordo e em outras partes, e delles se desfaziam enviando-os ao lazareto quando a morte ameaçava a victima, e quando a perda ameaçava os lucros do especulador; a persuasão foi a unica arma que empreguei contra tanta sordidez.

Se a nobre resolução do governo imperial de mandar tratarem-se, sem distincção alguma *gratuitamente* nacionaes e estrangeiros recolhidos á Jurujuba, onde sob suas terminantes e reiteradas recommendações se procurou aproveitar as luzes da sciencia, e se guardaram os sagrados preceitos da humanidade e da mais paternal hospitalidade; se esta nobre resolução, digo, deve merecer por unica recompensa a tacha de *erroneas e de obsoletas antiqualhas*...., mal hajam as luzes do seculo actual.... mal hajam os sentimentos naturaes de nossos corações vivificados pelo modelo e exemplo das nações cultas!

Releva finalmente ponderar que, como dando-se augmento no numero dos doentes, será impossivel receberem-se todos nas ainda acanhadas accommodações do lazareto, principalmente tendo-se de proceder a alguns reparos que inutilisarão temporariamente algumas peças do edificio; cumpre que a pedida proposta pela junta, na hypothese de um limitado numero de enfermos, de serem tratados só na Jurujuba os febricitantes do mar, não vigore na eventualidade de augmento numerico da febre amarella, a qual em verdade ainda he a mesma que a de 1850; devendo-se portanto facilitar aos estabelecimentos publicos e particulares o receberem estes doentes, ao menos emquanto estabelecimentos proprios e espaçosos—arejados—bem collocados, etc., como creio ter em mente o governo da S. M. o Imperador, se nao realisarem.

Emquanto não formula a junta as informações por V. Ex. exigidas ácerca do officio do Exm. ministro britannico, entendi pela urgencia da materia informar por minha parte immediatamente.

Deos guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.— *Francisco de Paula Candido*, presidente da junta de hygiene.

Decreto n..... de.. janeiro de 1853.

Funda no porto da cidade do Rio de Janeiro um hospital com a denominação de hospital maritimo de Santa Isabel.

Merecendo minha imperial solicitude a sorte de meus fiéis subditos que se entregam a util, mas laboriosa profissão maritima, e a dos estrangeiros, subditos das nações amigas, que frequentam o porto desta capital, cujos interesses commerciaes são já de subida e sempre crescente importancia; e reconhecendo a necessidade da creação de um hospital maritimo, onde sejam tratados com humanidade os marinheiros e mais pessoas de bordo das embarcações que, chegando a este porto, se acharem ou forem affectadas de molestias contagiosas ou suspeitas; não convindo que no referido estado sejam trazidas para o interior da população, quer para não transmittir a esta um mal novo, quer para não augmentar a intensidade da infecção do já existente pela agglomeração dos enfermos: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1. Estabelecer-se-ha no porto desta capital um hospital com a denominação de—Hospital Maritimo de Santa Isabel—, destinado para tratamento dos marinheiros e mais pessoas de bordo dos navios nacionaes ou estrangeiros que chegarem a este porto, e forem ou estiverem affectados de molestias contagiosas ou suspeitas.

Art. 2. A administração deste hospital será incumbida a uma commissão composta do presidente da junta de hygiene, do capitão do porto, de um delegado do corpo consular, que poderá ser um de seus membros por elle todos os annos nomeado, de dous negociantes carregadores ou armadores, sendo um nacional e outro estrangeiro, eleitos annualmente pela commissão da praça do commercio.

Art. 3. Organisada a administração na forma do artigo antecedente, pro cederá ella immediatamente á escolha do local para o hospital e á sua construcção, e organisando os estatutos porque se deva reger este pio estabelecimento os submetterá á approvação do governo.

Art. 4. Para prover ás despezas com a edificação do hospital maritimo de Santa Isabel, e á sua futura e permanente sustentação, a commissão agenciará entre os commerciantes e mais pessoas philantropicas os donativos com que se prestarem para tão piedoso fim, propondo, além disto, para ser presente ao corpo legislativo na sua proxima reunião os meios de dotação que parecerem mais convenientes com o menor gravame do thesouro publico, e com o concurso possivel da classe directamente beneficiada.

Art. 5. Emquanto não forem construidos os edificios necessarios ao novo hospital servirá provisoriamente, para o fim indicado no art. 1., o da Jurujuba, que passará desde já a ser administrado de conformidade com o art. 2.

Art. 6. O governo, emquanto o corpo legislativo não resolver definitivamente sobre este objecto, continuará a prover as despezas com o estabelecimento da Jurujuba, e auxiliará a edificação do novo hospital.

Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em.. de janeiro de 1853, 32. da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Illm. e Exm. Sr.—Para promptamente cumprir o aviso do ministerio dos negocios do imperio de 3 do corrente dirigi-me hontem, acompanhado do subdelegado da freguezia de S. José, a visitar todas as casas de hospedaria que juntas ao litoral recebem ou podem receber marinheiros dos navios de guerra e mercantes, sendo a primeira o hotel da California, na Praia de D. Manoel n. 14, de propriedade de Ricardo José Soares Romeo e Jacques William, casa de sobrado, arejada e limpa; 2.ª na praia de D. Manoel n. 22, public-house do Prussiano Frederico Koopp, casa terrea assoalhada, com 9 leitos em um espaço de 2,500 pés cubicos, comprehendida a cozinha, communicando com o armazem por uma abertura espaçosa; 3.ª rua de D. Manoel n. 54, hotel de José Pastorini, italiano, casa terrea não arejada, com forro baixo, e com alguns quartos e leitos, em um dos quaes foi encontrado acommettido de febre amarella o marinheiro Joseph Cook, que foi mandado retirar; 4.ª, rua de D. Manoel n. 38, hotel das Cinco Bandeiras, de que he proprietario Manoel Maria de Carvalho, portuguez, casa terrea com seis quartos não arejados, tendo dous com doze leitos, dous com oito e dous com quatro; 5.ª, rua do Cotovello n. 19, hotel de New-York, de Francisco José Fernandes de Mendonça e C., portuguezes, casa asseiada, limpa e arejada, recebendo marinheiros no sobrado; 6.ª, rua do Cotovello n. 21 A, hotel de Maria do Carmo, asseiada, e só recebe imperiaes marinheiros para pernoitar aos domingos; 7.ª, rua da Misericordia n. 23, hotel de Neptuno, de William Hood, casa terrea com tres ordens de leitos, passando por baixo o cano descoberto, e tendo um deposito de roupas immundas e colchões; 8.ª, rua da Misericordia n. 58, sobrado, com quartos separados, arejados, que são alugados por mez a individuos não marinheiros; 9.ª, rua da Misericordia n. 56, hotel de Carlos Guilherme Tacques, francez, tem uma ordem de leitos no pavimento, e apezar de communicar com a área, foi prohibido de receber marinheiros, podendo faze-lo no sobrado, que tem quartos asseiados e arejados; 10ª., rua do Cotovello n. 27, hotel de Carlos Augusto Springel, tem quartos mui asseiados no sobrado, que aluga por mez a pessoas decentes; 11ª, becco da Fidalga n. 5, hospedaria da allemãa Feckler, tem no segundo andar leitos mui asseiados em quartos separados, que só aluga por mez e a particulares: Não se achando as 2ª, 3ª, 4ª e 7ª casas que visitei em circumstancias de receber marinheiros para dormir, dei ordem aos proprietarios que os não recebessem emquanto pela junta de hygiene não lhes fosse dado por escripto a maneira de beneficiar suas casas e adopção de medidas para torna-las salubres; aos proprietarios da 1ª e 5ª casas permitti que deixassem pernoitar até seis marinheiros, por isso que os leitos eram no sobrado, e este arejado e com asseio, recommendando o maior cuidado na comida, e que não excedessem ao numero marcado. Julguei só dever recommendar aos proprietarios dos outros estabelecimentos a continuação do asseio, tanto nos quartos e leitos como na comida que assisti ser dada aos seus hospedes.

Eis, Exm. Sr. as providencias que entendi dever tomar na actualidade, não achando necessario o fechamento das casas; se porém, nas visitas diarias, e de manhãa muito cedo, que o subdelegado de S. José, com seus inspectores, se presta a fazer, se reconhecer que os seus donos infringem as ordens que receberam, além da pena de desobediencia que terão, o fechamento de suas casas será inevitavel.

Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*Francisco de Paula Candido*, presidente da junta de hygiene.

Convindo que se espeçam com urgencia os regulamentos de que depende a boa execução da lei n. 601, de 18 de setembro de 1850, tanto na parte relativa a medição e demarcação das terras devolutas, como no que respeita aos meios de promover a emigração de braços livres; e muito desejando eu que em materia de tanta transcendencia sejam como convem escrupulosamente consultados os interesses do paiz: hei por bem incumbir a uma commissão composta dos conselheiros de estado viscondes de Paraná e de Abrantes, do visconde de Baependy, e dos cidadãos Caetano Alberto Soares e Joaquim José Teixeira Leite, o exame, melhoramento e coordenação de todos os projectos e mais trabalhos a que até hoje se tem procedido para ser posta em execução aquella lei; e, esperando da illustração e patriotismo dos membros da mesma commissão, que com a possivel brevidade proponham todas as medidas que de conformidade com a citada lei possam desde já ser adoptadas; e bem assim indiquem todas as alterações de que careça a mesma lei para mais facilitar a sua execução, tendo a commissão em vista que muito importa ser organisado este trabalho a tempo de ser presente ao corpo legislativo na sua proxima sessão; e que entre as medidas que convém desde ja adoptar, devem ter preferencia as que se destinarem a promover em grande escala a fundação de colonias, e as que tiverem por fim supprir a actual lavoura dos braços que lhe faltam, para que medre a cultura das terras. Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1852, 31.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

— Tendo a experiencia demonstrado que as camaras municipaes, taes como se acham organisadas no imperio, não correspondem aos fins para que foram instituidas; hei por bem incumbir a uma commissão composta do conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, e dos commendadores João Manoel Pereira da Silva e Candido Borges Monteiro, o exame e revisão da lei que serve de regimento ás mesmas camaras; esperando do zelo e patriotismo dos membros da commissão que proponha ella, a tempo de poderem ser presentes ao corpo legislativo na sua proxima sessão, todas as alterações de que careça a referida lei para que aquellas respeitaveis corporações, preenchendo os importantes fins de sua creação, possam satisfactoriamente desempenhar suas attribuições. Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1852, 31.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

— Sendo geralmente sentida a necessidade de ser revista a lei regulamentar das eleições, afim de se corrigirem os defeitos e supprirem-se as lacunas que nella existem: hei por bem que uma commissão composta do conselheiro de estado Antonio Paulino Limpo de Abreu e dos conselheiros desembargadores Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara e José Antonio Pimenta Bueno, examinando attentamente a materia, proponha todas as alterações e reformas que tendam a melhorar o actual systema eleitoral, removendo quaesquer causas que possam por em duvida a liberdade e segurança com que o cidadão deve exprimir o seu voto conforme as inspirações de sua consciencia; esperando eu do zelo e patriotismo de cada um dos membros da mesma commissão que porá ella o maior empenho em confeccionar o trabalho de que he encarregada, a tempo de ser presente ao corpo legislativo na sua proxima sessão. Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1853, 32.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

EXTERIOR.

LONDRES 4 DE DEZEMBRO.

Na proposta feita hontem á noite pelo Chanceller do thesouro ha um ponto, ao menos que deve causar satisfação geral, se fôr convertida em lei a mesma proposta, porque he elle o cumprimento, e cumprimento tardio, de um grande acto de justiça publica. Mr. Disraeli reconheceu a final o principio de que existe uma distincção, quanto aos fins fiscaes, entre a renda derivada de origens tranzitorias, e a renda proveniente da propriedade realisada.

A differença entre ellas tem-se manifestado tão claramente aos olhos do censo commum, como a que ha entre capital e interesse, ou entre propriedade e renda. A actual taxa de pagamento tem de ser conservada a respeito de toda a especie de propriedade fixa, porém quanto ás rendas tranzitorias tem de ser reduzida um quarto. Comprehendemos ser este o verdadeiro principio, e he o que sempre advogamos desde que raiou o dia em que a taxa foi reimposta por Sir Robert Peel. Vamos agora ao capitulo das isempções. Até hoje haviam dous principaes casos de isempção a saber, a Irlanda, e todas as rendas inferiores a 150 £.

Primeiramente quanto á Irlanda, porque razão havia de ser ella isempta do pagamento desse imposto? Sir Robert Peel enxergou difficuldades no meio de cobrar uma taxa de rendas na Irlanda, e impoz em lugar della um direito addicional sobre espiritos e um maior direito de sello.

O primeiro foi elle obrigado a remover logo por animar o contrabando, o segundo produzio em toda a Irlanda, em vez da sua contribuição para as imposições proprias do imperio, a magnifica somma de 16,000 £. As calamidades que cahiram sobre a Irlanda foram sós que impediram a reforma desta enorme desproporção; porém apezar de grande como era ella, a Irlanda vai-se erguendo agora rapidamente e em vez de lamentarmos que uma parte de sua propriedade seja hoje submettida a uma boa porção da taxa, confiamos que a camara e o paiz insistirão em abolir a isempção que Mr. Disraeli está actualmente inclinado a fazer em favor de seus landlords. Conforme a sua proposta as terras de Irlanda devem ser isemptas quanto ao presente, mas a propriedade Irlandeza fundada e os salarios de Irlandezes não devem continuar a gozar por mais tempo de sua posição injustamente favorecida.

Vamos agora á segunda classe de isenções. Por que razão havia de ser a renda inferior á somma de 150 £ por anno poupada, quando todas as classes da communidade são compellidas a contribuir indistinctamente pela taxação indirecta? Segundo a nova modificação de Mr. Disraeli a taxa deve recahir sobre as rendas derivadas de fontes permanentes até 50 £ por anno; e em outros casos só affetará as rendas de 100 £ por anno, e de mais. O intento disto he ainda isentar aquelles que vivem de salarios semanaes, ao mesmo tempo que os pequenos proprietarios de terras, e possuidores de fundos serão forçados a pagar a sua parte. Isto he bem entendido, porque realmente não vemos perante a justiça ou o senso commum razão alguma pela qual os donos de pequenas propriedades não devam ser obrigados a contribuir pelas suas propriedades realisadas, assim como contribuem pelo seu chá e pelo seu assucar. O caso dos criados alugados firma-se em diversos fundamentos. Podia-se além disso accrescentar que as despezas da collecta, excederiam o producto da taxa. Não póde haver outra razão, senão esta que acabamos de estabelecer, para eximir-se a uma grande classe da communidade do systema de taxação directa. Ha todavia ahi um caso muito especial. O clero tem sido até aqui collocado quanto á taxa das rendas, na mesma classe dos possuidores de terras, com quanto seja claro que elle só tem um interesse vitalicio nas rendas derivadas de seus beneficios. Mr. Disraeli considerando este facto, e ao mesmo tempo a pequena ração com que subsiste a grande massa do clero, separou-os para as classes mais favorecidas em seu novo systema, isto he estabeleceu, que elle seja taxado unicamente á razão de 5 1/4 d. em lugar de 7 d. por cada libra como até aqui era. Essa especie de propriedade he sem duvida de um caracter anormal, e a nova disposição deve passar sem obstaculos, vistos seus fundamentos especiaes.

Taes são as principaes feições do novo systema de taxas sobre as rendas; e posto que pensemos que maior differença se podia estabelecer entre os valores das taxas, damos com tudo credito Mr. Disraeli quanto ao reconhecimento de um principio são, que uma vez introduzido deve trazer subsequentes modificações faceis. Por muitos annos os *tel-tapists* negaram quer a justiça da distincção, quer a possibilidade de executa-la, concedendo-se principio.

O chanceller do thesouro admittio-lhe a justiça, e está ao menos a pontos de mostrar a possibilidade de leva-la a effeito. Elle merece todas as felicitações pela carreira que adoptou, e devemos congratula-lo pelos seus sinceros esforços empregados para obter-lhe o resultado; elle esforçou-se como se esforçam aquelles que comprehendem que a verdade do principio que advogam será mais tarde ou mais cedo reconhecida. Pensamos muitas vezes quanto não teria sido facil aos Whigs ter feito tudo isto, e ter ganho assim um melhor titulo ao respeito e á affeição do paiz. Mas não, a satisfação ás paixões de um lado, foi muito mais forte do que as inspirações da sã politica e dos dictames da justiça.

—7 DE DEZEMBRO.—

O chanceller do thesouro, pondo de lado a pratica costumeira, deu um passo, que a importancia da occasião justifica, informou á camara dos communs no começo de sua sessão de hontem á noite, que o governo de Sua Magestade recebeu communicação official da mudança que acaba de ter lugar no governo da França, que um novo imperio se acha agora estabelecido em substituição á republica, e que as explicações pedidas e obtidas do gabinete francez, pelo que toca a este e aos demais estados, autorisam a opinião de que o actual governante da França reconhece e accede aos existentes arranjos territoriaes da Europa. A' ultima hora da tarde igual communicação foi feita á camara dos lords pelo secretario de estrangeiros.

A fórma sob que appareceu neste paiz a primeira communicação official da ascenção de Luiz Napoleão, foi um despacho do ministro dos negocios estrangeiros de França ao embaixador francez em Londres, incluindo o *Senatus Consultum* de 7 de novembro, e o *Plebiscitum* de 21 do mesmo mez. Esse despacho participava simplesmente que, de conformidade com esses instrumentos, Luiz Napoleão estava proclamado imperador da França, e que tinha subido ao throno; e esta intimação era acompanhada de certas asseverações geraes, porém vagas, da influencia benefica que esse successo provavelmente produziria sobre as relações pacificas da Europa. Todavia outras communicações e conversas tem apparecido de caracter mais positivo, embora menos official, ácerca da grande liga de 1815, que as partes tem reduzido a mero escripto, e o governo francez, em abono da verdade tem-se mostrado solicito em remover as suspeitas e receios que a proclamação do imperio difficilmente podia deixar de excitar. Cremos que a denominação de « Napoleão III » não estará no despacho a que temos alludido, mas se o gabinete francez quizesse usar della em suas communicações ás côrtes estrangeiras nem por isso nos occupariamos muito com um assumpto de tão pouca importancia. O resultado desta communicação foi, segundo o costume um reconhecimento immediato do imperio francez pelo governo de Sua Magestade. Embora muitos desejos tenhamos de testemunhar defferencia para com os alvitres da nação franceza na gerencia de seus negocios, e de manter relações amigaveis com o seu governo existente, seja elle monarchia ou republica, ou imperio, Lamartine, Cavaignac, Bonaparte presidente, ou Napoleão imperador, não obstante o acto de reconhecimento de nossa parte, não quer dizer predilecção pelo governo a que nos dirigimos, nem involve outra promessa mais do que a de tratarmos nossos visinhos com a mesma bôa vontade em todas as vicissitudes de sua fortuna politica.

He indecoroso aos estados, que consultam sua propria dignidade, o appressar-se com a servil impaciencia do ministro napolitano em Paris, a fazer côrte nas Tulherias, antes ainda que a notificação da mudança pudesse ter chegado ao conhecimento de seu soberano; e não sabemos se a pressa afanosa do marquez Antonini dirige-se a Luiz Napoleão, ou ao principe Murat, cujo nome ainda não está esquecido no sul da Italia. Porém as grandes potencias da Europa mostraram todas nesta transacção uma unanimidade completa, desconfiança a respeito de um poder cuja origem pode ser contestada, consideração para com a nação franceza, e uma cuidadosa anxiedade pela manutenção da paz, e de todos os limites territoriaes, e da independencia interna dos mais paizes. Sobre estas bases nenhuma dellas hesita reconhecer o imperio francez, porque obtem em troca uma renovação das condições geraes da tranquillidade publica; e he certamente uma amostra de deferencia com a França, que d'entre as clausulas dos tratados de 1814, só não estejam ellas dispostas a abandonar sem objecções, o artigo da paz de Paris, que excluio a familia de Napoleão do supremo poder de França.

Ellas tem pois adquirido o direito de vellar com solicitude cada vez maior, e com a sua autoridade combinada, sobre a manutenção de todas as outras condições mais essenciaes, a que a propria França originariamente se obrigou. Será talvez certo, como algumas vezes temos já declarado, que os esforços empregados para obter do governo de Luiz Napoleão explicações positivas quanto á sua politica futura, afinal nos não leve a melhores resultados do que os juramentos e obrigações que elle tem já calcado, e calcado não a respeito das potencias estrangeiras sôb o pretexto da honra e dos interesses nacionaes, mas a respeito de seus proprios concidadãos, que o ergueram da obscuridade ao poder, e do exi-

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR Mme Emilia Girardin.

CAPITULO XVIII

(*Continuação.*)

Tranquillisada sobre a vida de seu sobrinho, madama d'Arzac vio com prazer o partido que podia tirar deste acontecimento para decidir Margarida em favor de Estevão, todavia estava bastantemente embaraçada. Ella queria produzir um grande effeito com sua noticia dramatica; mas por outro lado não queria causar á filha uma mui forte emoção, pois sua saúde ainda a inquietava; por isso compoz o rosto e disse-lhe:

— Deixei Estevão neste instante; elle encarregou-me de exprimir-te o pezar que sente por não poder vir ver-te senão daqui a dous ou tres dias.

— Está doente?

— Não.

— Está ferido?

— Não he nada.

— Cahio do cavallo?

— Não, bateu-se por uma tolice.

— Onde está ferido?

— Na mão; elle poderá sahir daqui a dous dias.

— Então vou vê-lo, e com quem se bateu elle?

— Com um hespanhol que se persuadio que elle insultava sua rainha.

— Isso não he possivel! Estevão, atacar uma mulher, e isso com bastante encarniçamento para que lhe pedissem satisfação? não creio nesta historia.

— Ah! esses hespanhoes são muito amigos de pendencias! Margarida foi á casa do tio ver Estevão, ella adevinhava bem pelo ar calmo de sua mãi que nada havia que temer pela vida do primo; mas estava agitada, e comprehendia vagamente as consequencias dessa aventura; ella sentia que era uma circumstancia decisiva, e na situação em que se achava, toda a decisão a espantava. Estevão ficou muito alegre pela sua presença: o que ella lhe dizia era tão amavel, ella parecia tão contente de lhe pegar um pouco os cuidados que elle lhe tinha prodigalisado! Estevão abençoou sua ferida, pois lhe proporcionava uma doce noite, elle tinha persistido em sua mentira do hespanhol, mas via com prazer que Margarida não lhe dava credito, o que procurava com interesse penetrar a verdadeira causa do duello. Quando uma pessoa he obrigada a mentir áquella a quem ama, he uma grande satisfação descobrir que não a engana; neste caso não temos mais remorsos, sua incredulidade nos justifica.

Estevão estava no salão de seu pai, sentado em uma poltrona mui grande, tendo a mão ferida posta sobre uma almofada; elle estava cercado de seus amigos, das testemunhas do duello, dos confidentes do negocio que vinham saber noticias suas, e que louvavam seu sangue-frio e sua coragem. Madama de Meuilles era o objecto da attenção e da admiração de todos esses mancebos, e a cada minuto Margarida ouvia alguem fazer allusão ao seu proximo casamento.

— Sim, he ella, dizia um, que está para casar com elle.

— Quando? perguntava outro.

— Daqui a um mez.

Estevão olhava então para Margarida, a qual sorria, não obstante sua perturbação.

Ella não podia dizer a esse pobre ferido:

— Não espereis jamais, não, eu quero ficar livre de pensar em outro; eu não vos amo...

Isso era impossivel, e demais não era verdade Vendo Estevão ferido, pallido, e procurando sorrir atravez de suas dores, ella o achava amavel e encantador; pensando no perigo que elle acabava de correr, ella sentia-se tremer por elle, e toda sua ternura passada se despertava. Seus antigos pensamentos de felicidade voltavam naturalmente junto delle. Ahi em casa de seu pai, no seio de sua familia, essa felicidade era tão facil; nem um obstaculo, nem um enfado, nem uma exprobração, nem um remorso. Porque, pois, resistir, porque refusar seu futuro a esse mancebo tão dedicado que merecia tão bem ser escolhido? Não havia nenhuma razão. Um outro amor! Que loucura! Amar a um desconhecido, a um estrangeiro, a um homem a quem sua mãi odiava... que ella conhecia ha poucos mezes, e que não tinha vindo dez vezes á sua casa!...

Gastão não estava presente para fallar de seu pobre salvador esquecido: por isso esse bom dia foi todo em favor de Estevão, e quando madama de Meuilles se despedio delle para voltar para casa, o joven ferido agradeceu-lhe cheio de confiança e de felicidade: Margarida tinha ouvido fallar de seu casamento sem perturbar-se; ella tinha consentido por um sorriso em tudo o que se dizia; estava, pois, emfim decidida, e visto que estava neste ponto em casa de seu pai, quasi em sua casa, e essa presença o tornava tão feliz que o persuadia, elle não podia imaginar que um prazer tão vivo fosse incompleto; elle deduzia dahi essa consequencia: Estou contente, logo ella me ama, logo não ama senão a mim! Em sua alegria, elle tinha quasi esquecido a Roberto de La Fresnaye.

Margarida, ao chegar em casa, disse comsigo: Porque não tenho eu a coragem de ser feliz? se a razão me diz que a felicidade está nisso.

Vieram perguntar-lhe se queria receber Mr. de La Fresnaye. Seu primeiro movimento foi responder que não; mas ella pensou que Roberto devia conhecer a verdadeira causa do duello de Mr. de Arzac, e resolveu vê-lo um instante para interroga-lo. Apenas Roberto se aproximou Margarida tomando um ar agitado disse-lhe:

— Eu não recebo hoje a ninguem, porém quiz fallar-lhe um momento para perguntar-lhe se sabe alguma cousa desse triste negocio, não foi com um hespanhol que meu primo se bateu, não he assim?

— Não, senhora, foi com o duque de R...

— E porque motivo?

— Para puni-lo de uma cousa estupida que tinha ousado dizer.

— Contra elle?

— Contra a senhora.

— Contra mim! exclamou Margarida. Estevão bateu-se por minha causa?

— Estava em seu direito, respondeu Roberto com tristeza.

— Elle não me disse nada disso..

— Ah! senhora, não era elle que lhe devia dizer nada.

— Então era o senhor!

— Sem duvida, sou incapaz de negar uma vantagem porque a invejo. Ah! elle ficou sem duvida mui contente, e estou certo que pensou em mim quando se bateu, accrescentou Roberto; elle pensou em mim tanto quanto na senhora.

Margarida levantou os olhos para Roberto, a expressão de sua physionomia apertou-lhe o coração: Roberto tinha o ar profundamente desanimado; esse homem soberbo sentia-se desarmado, era a elle que esse duello havia morto. Margarida não podia comprehender suas impressões; mas sabendo que era por ella que Estevão se tinha batido, não experimentára esse ardor de reconhecimento que uma tal prova de amor merecia; entretanto era uma dedicação que devia toca-la; mas Roberto invejava essa dedicação com tanta graça! era tão generoso informando Margarida da verdade!... Se elle não fôra, ella nada teria sabido, e Roberto soffria tanto pela vantagem que este acontecimento dava sobre elle a Mr. d'Arzac, que Margarida... era bem injusta... ella sentia mais admiração por aquelle que lhe revelava nobremente a bella acção de outro, do que para o homem que havia praticado essa bella acção, e experimentava menos compaixão por aquelle que acabava de ser ferido por sua causa, do que pelo desgraçado que invejava tão ardentemente a ferida...

Roberto era mui destro, mas por maior que fosse sua habilidade, ella não valia a de madama de Arzac, e devia ser batido por esta.

Margarida, tornando a ver Estevão no dia seguinte, achou-se covarde e ingrata; ella teve vergonha de si mesma; teria querido dizer-lhe: « Sei que me defendestes; minha vida inteira será consagrada a recompensar este sacrificio.. » mas comprehendia que dizer: Sei..., era comprometter-se, era tudo prometter e não estava em estado de nada prometter sinceramente Ella persuadio-se que havia muita gente essa noite em casa do tio, e que era melhor esperar outro momento para confessar a Estevão que sabia da verdade.

Porém que pezar, que situação miseravel! Conhecer uma nobre acção e fingir ignora-la! tratar como um doente ordinario a um mancebo honrado que se bateu e foi ferido por sua causa, e confessar no fundo do coração que se outro tivesse sido ferido em seu lugar, não teria nem esse embaraço, nem essa ingratidão, era cruel, era para envergonhar.

Todavia o amor he o amor; não amamos alguem pelos serviços que póde fazer-nos; amamos com nossas naturezas e nossas impressões, e não com nosso reconhecimento e nossas lembranças. Se um faisão tivesse salvado a vida a uma pomba, ella não se creria obrigada a casar com elle; ella lhe preferiria um simples pombo que não tivesse feito mais que rular, porém que tivesse essa vantagem de ser um pombo Então porque pedir ao amor outros direitos que seu mesmo attractivo?

— Sim, he um dos privilegios do estado social: a gente ama, mas quer saber porque; e exige-se em facto de amor como em facto de projectos de lei, uma exposição dos motivos. Ah! quasi sempre elles se acham.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 20.

lo ao throno. Mas o valor de taes obrigações não consiste tanto nos termos em que possam ser expressas e aceitas por qualquer das demais potencias, porém sim no facto de ser a sua autoridade commum reconhecida por todas ellas. Luiz Napoleão quebrou seu juramento á constituição porque o triumpho lhe assegurou a impunidade, e nenhuma sancção houve para este contracto, quando elle a dissolveu, salvo nos recessos de sua propria consciencia. Ha pelo contrario uma sancção alta e authorisada aos arranjos territoriaes da Europa na attitude das principaes potencias reunidas para com o novo governo francez; e he obvio que arranjos defendidos por esta forma não podem ser atacados ou subvertidos impunemente.

A historia de França na ametade passada deste seculo, e talvez em um periodo maior, he uma alternativa constante entre o desejo intenso de repouso, e o desejo igualmente intenso de excitamento, ou antes o paiz como que tem pretendido combinar a um só tempo esse repouso, que favorece seus interesses praticos, com um grão de excitação sufficiente para lisongear seus gostos, e seu enthusiasmo. Neste momento predomina o amor do repouso, e por conseguinte testemunhamos a inauguração do novo imperio em uma era de paz. Mas he difficil combinar desejos tão oppostos; e a privação rigorosa de toda a liberdade politica, só terá por ultimo resultado tornar o povo mais intolerante ácerca dos abusos do governo. A responsabilidade illimitada anda unida ao exercicio do poder illimitado; e Luiz Napoleão lisongeando as inclinações do povo, ao passo que lhe rouba a liberdade, poderá continuar a satisfazer seus caprichos; mas estes nem sempre serão tão submissos como agora, e em vão elle procurará um terreno solido em que firmar esses impulsos, e essas illusões do povo, que provavelmente se conspirará contra as suas proprias ideas de fatalismo, para derribar difficuldades que não esperava encontrar no seu caminho. A sorte do imperio está em suas proprias mãos, pois que elle provavelmente só perecerá, da mesma maneira que os governos precedentes, por suas faltas; e Luiz Napoleão sobe ao throno sem nenhum obstaculo externo que se oppunha ao exercicio de todos os poderes que lhe foram conferidos pela nação franceza dentro de sua esphera propria. *(Times.)*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Tendo exercido na irmandade da ordem terceira do glorioso patriarcha S.-Francisco desta cidade dous cargos, cujas principaes obrigações consistiam na guarda dos dinheiros do respectivo patrimonio, vem agora ao meu conhecimento que desaffectos meus procuram ferir-me com duvidas a respeito da inteireza com que eu devia servir esses empregos; e como acima de todo o meu bem estar, prezo a minha reputação, rogo a V.mcs. a publicidade dos documentos n. 1 e 2 relativos aos annos em que servi os cargos de que fallei acima. Pelo documento n. 1 vê-se quaes as quantias que recebi na qualidade de syndico e de procurador; e pelo n. 2 demonstra-se quaes foram recebidas e dispendidas, e qual tambem o saldo á favor da ordem quando exerci o lugar de syndico. Deixo de mencionar em que foi gasta a quantia recebida de 7:829$937 rs como procurador, porque esta foi por mim entregue ao irmão que exercia o lugar de syndico, o qual para minha resalva passou-me a declaração que abaixo se segue. (*)

Não sendo competente para encarecer os meus obscuros serviços nesses cargos, appello para o juizo daquelles que sabem miudamente a historia de minha conducta nesses negocios de dinheiro.—Seu assignante.—Caetano Pinto de Veras.

Recife 25 de janeiro de 1853.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Illm. Sr. irmão ministro.— Diz Caetano Pinto de Veras, que a bem de seu direito se lhe faz preciso que V. C. na qualidade de ministro da veneravel ordem terceira do patriarcha S.-Francisco desta cidade, mande que o irmão secretario da mesma ordem, a vista dos livros respectivos lhe passe por certidão ao pé deste qual foi a quantia que o supplicante recebeu e entregou, na qualidade de procurador da mesma ordem, do patrimonio de S.-José de 21 de setembro de 1850 a 21 de setembro de 1851, como tambem de syndico da mesma ordem de 21 de setembro de 1851 a 21 de setembro de 1852, declarando qual a quantia recebida, a dispendida e o saldo a favor da mesma veneravel ordem, na qualidade de syndico, declarando finalmente se as ditas contas foram apresentadas em mesa, e por ella approvadas, e pelo respectivo juiz de capellas, assim como toda e qualquer declaração que nellas foram encontradas posta pelo mesmo juiz de capellas contra o supplicante.

Portanto, pede a V. C. Illm. Sr. irmão ministro da ordem terceira de S.-Francisco, assim o mande —E. R. Mc.—Caetano Pinto de Veras.

Recife 18 de janeiro de 1853.

Passe. Recife 18 de janeiro de 1853.—Egidio Ferreira.

Certifico que do livro da procuradoria do patrimonio de S.-José pertencente a esta veneravel ordem terceira de S.-Francisco consta que o nosso carissimo irmão Caetano Pinto de Veras, como procurador da mesma no anno que decorreu de 21 de setembro de 1850 a 21 de setembro de 1851, arrecadou e fez entrega ao irmão syndico que então era João Chrysostomo Fernandes Vianna a quantia de 7:829$937, assim como consta que o mesmo irmão como syndico no anno que decorreu de 21 de setembro de 1851 a 21 de setembro de 1852 arrecadára a quantia de 22:205$019 e despendera 21:962$414 entregando de saldo a favor da ordem a quantia de 242$605, cujas contas foram approvadas tanto pela commissão nomeada pela mesa regedora, como pelo Dr. juiz de capellas, o que certifico em virtude do despacho retro.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S.-Francisco 24 de janeiro de 1853.—O secretario, Thomaz José da Costa e Sá.

N. 2.

Resumo da receita e despeza da veneravel ordem terceira de S.-Francisco, da cidade do Recife, sendo ministro o N. C. Ir. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e syndico o N. C. Ir. Caetano Pinto de Veras de 21 de setembro de 1851 a 21 de setembro de 1852.

RECEITA.

Saldo da mesa passada, que passa a nova	506$990
Joias da mesa	260$000
Entradas	480$000
Profissões	150$000
Foros e laudemios	141$642
Rendimentos do patrimonio	20:590$652
Diversos recebimentos	75$735
	22:205$019

DESPEZA.

Approvação de contas	108$580
Sachristia	447$720
Alfaias	19$200
Suffragios	980$080
Secretaria	240$020
Esmolas aos irmãos	816$000
Com o hospital	1:981$390
Com legados	1:388$400
Com as instituições	707$200
Com decimas	3:921$768
Com foros	3$320
Com ordenados	1:470$000
Com cera	1:226$620
Com religiosos	245$520
Concertos dos predios	1:886$460
Com o judicial	130$000
Festas	727$260
Festa das Chagas	1:626$026
Feitio das catacumbas	2:700$000
Eventuaes	1:308$156
	21:962$414
Saldo que fica a favor da ordem	242$605
	22:205$019

Thomaz José da Costa e Sá.

(*) Declaro que a quantia de 7:829$937 foi entregue pelo Sr. procurador Veras, e tem recibo no respectivo livro a fl. 46 v. Recife 19 de setembro de 1851.—Vianna, syndico.—Egidio Ferreira, secretario.

VARIEDADES.

CARTA DE BRAZ TISANA BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Dezembro 4.

Mon cher.—Por mal cozinhado não se hade perder o negocio; nem será por negligencia que a campanha eleitoral deixará de vencer-se. O tio Rodrigo he incansavel, os progressistas a vapor não dormem, os coruscantes querem mecher-se, mas trabalham para a cidade. Quinta-feira á noite houve reunião em casa do José Maria da Silva para se tratar do apuramento definitivo dos deputados. Os convites eram dirigidos pelo marquez de Fronteira e D. Carlos de Mascarenhas.

Só por engano eu podia ter sido convidado, mas o facto he que recebi uma carta assignada pelos dous nobres manos, concebida nos termos mais obsequiadores, e manifestando o empenho em que estão de salvar a patria. Quem não os conhecer que os compre. N'outra época nem ao menos me conheciam para uma barretada de attenção, lembram-se agora de mim porque as dores os apertam. Santa Barbara só he milagrosa quando ha trovões. Não se verificou ainda o desafio entre o Custodio José Vieira e o Latino Coelho. O tal Vieira, quanto a mim não passa de um grande espadachim, que procurou este meio para se dar importancia, he dos taes em que abunda a patria do grande Ulysses, que tão acanhada descendencia nos legou.

Falleceu repentinamente defronte do quartel da guarda municipal da travessa dos Ladrões, o capitão Borges, que ha pouco fora commandante desta companhia. O capitão Mendes muito orgulhoso publica a traducção de um artigo de um jornal inglez, no qual se diz que fora prohibida na praça de Londres a venda das acções dos caminhos de ferro de Portugal, enquanto o governo portuguez não se rehabilitar no credito, ha maselas que he melhor esconde-las e triste idea dá de si quem procura assoalha-las, muito mais quando não ha inteira certeza da sua veracidade, pois que os jornaes inglezes não são isemptos da mentira.

Marchou para Abrantes caçadores n. 6, sahindo de Lisboa no dia 3, e pernoitando no Cartaxo. Os saraus artisticos do Castilho vão estando muito interessantes, o de sabbado esteve brilhante; houve canto, musica e poesia. O doutor Castilho recitou uma producção sua com o gosto e elegancia com que sempre o faz; os dous jovens Castilhos recitaram algumas poesias em francez com muita graça e per modo que não deixaram duvida que eram discipulos de tão distincto mestre. O Bartolini cantou a aria dos Puritanos. Mas algumas poesias se recitaram, e diversas peças de musica e de canto foram desempenhadas com gosto e esmero.

Pena he que haja quem não duvide abusar da demasiada bondade do doutor Castilho, e da sua muita tolerancia, que senão peja de subir ao estrado para dizer despropositos, fallo de alguns poetas para quem o podão he pouco e não sufficiente o *Machado*: destes treme a minha Gertrudes, e com razão, porque em Rilhafolles ha individuos com menos culpas. Um dos taes de *Machado* subio ao estrado, muito senhor de si, dedicou algumas palavras ao doutor Castilho, e começou recitando uma cousa a que só elle chamaria poesia, fallou no nada, na historia, no mundo, no mar, terra e céo, rios, raios, trovões e coriscos e parece-me que não escaparam as sardinhas e os carapaos!! Intelligencia rara, engenho sublime, honra da patria, rival dos Camões, vencedor dos Mirandas, Gascões, Guerreiros, dos Lobos, e de quantos poetas antigos e modernos.

Partio para Paris o Antonio Porto, director do theatro de S. Carlos, por certo para alcançar alguns actores, de que a companhia muito carece. Está adoentado o Marechal e o Fontes tambem não anda bom. Vai guerra de exterminio na eleição de Torres Vedras, bate-se o conde da Louzã com o Paulo Romero, as probabilidades são a favor do primeiro, que he candidato do governo.

O principe Luiz já começou subindo os degráos do throno, em poucos dias chegará ao cume para sentar-se, a primeira difficuldade está vencida, a segunda he maior, a da conservação. Tem sido excessivamente obsequiado em Londres o marechal duque da Terceira, até foram postas á disposição do nobre duque as carruagens da casa real, distincção esta não muito vulgar em Inglaterra. O B. não deixa a sua ella, ainda que de muito longe não desampara o posto; he bom soldado. Parece que os contratadores do tabaco se veem em ancias por causa da questão do banco, que os vai obrigar judicialmente ao pagamento da prestação mensal, que tem entregado ao governo.

O banco não tem nada com o governo neste caso, que no seu contrato não apparece nem directa nem indirectamente, e segundo ouvi dizer foi este um dos pontos que mais contribuio para não se levar por diante o arranjo entre o governo e o banco. Ha ideas e até se affirma que vai desapparecer o ministerio dos estrangeiros, passando o correio geral para o ministerio de obras publicas, e ficando uma secção para tratar os negocios de politica estrangeira a qual deve sempre andar annexa á presidencia do conselho de ministros. Tambem se rosna em reformas no ministerio do reino e na propria secretaria; eu por mim não creio nada; tudo he possivel se a cousa trouxer augmento de despeza e lugares para compadres e afilhados.

A desintelligencia entre os camaristas, que ameaçava a paz europea, parece que se compoz, entrando o Ayres de Sá no gozo dos seus direitos. Já recomeçaram as obras no Passeio, que são nada menos que uma derriba de altura de um homem, para ser novamente arvorisado. Se a camara se lembrasse das ruas de Mac Adam fazia um grande serviço aos moradores da capital, ha estrada onde um omnibus ou carruagem dá mais tombos que um bote no Tejo em dia de temporal, a cousa está de modo que ha dias deu á costa um omnibus!!!

Verifica-se a reforma do Silva Canellas com o ordenado por inteiro pago pela folha da secretaria; e com o percebimento dos emolumentos como se fora effectivo!!! Olhe que ha um decreto que diz que só podem perceber emolumentos os officiaes que effectivamente trabalharem, porque os emolumentos são a justa retribuição do trabalho!! mas este decreto está fossil e em desuso!!!

Mio charo. Na botica não se falla senão no duelo, que por um triz esteve para ter lugar entre o Custodio e o Cuniclus! muito bom he um homem ter familia, e visinhas que obstem a que um christão se bata com outro christão, porque Vmc. bem sabe que tão christão he Cuniclus, como he Custodio. Uma menina que mora no andar de cima da botica me disse hontem, fallando-se a este respeito, se eu fosse matrimoniada com o Cuniclus ou elle havia portar-se como *Chevalier, ou Monsieur*, ou nunca o deixaria sahir da toca.

Mestre. A rapasiada está com o dente afiado contra o Latino, e até o Escalado mandou carregar a escopeta para que logo que elle saia da toca lhe disparar o seu tirinho! Mio charo, eu sempre embirrei com fanfarronadas! o Custodio fez mal em cahir no laço que lhe armaram para não o metterem na lista eleitoral; e o Latino fez muito bem em não expor a sua vida, que pertence á sua patria, e não ao imperio dos caprichos! quem quer *coelhos* mortos, vai á praça da Figueira.

Mestre. As pazes entre o banco e o governo não se realisaram como era para desejar: romperam-se as negociações, por não querer o banco encarregar-se da cobrança das decimas com a condicção de apromptar mensalmente o duodecimo da sua importancia, e sujeitar-se a receber as prestações para amortisação do emprestimo dos quatro mil contos que o contrato do tabaco lhe pagava pelo rendimento das mesmas decimas.

O receio de prejudicar os dous pleitos que hoje correm no poder judicial com os contratadores sobre objecto identico foi a causa da não conciliação, apezar do grande auxilio que os mil contos offerecidos pelo banco para os caminhos de ferro do norte haviam de dar a esta util empreza projectada.

Sou em nome da nação e da rainha
saude patacos e fraternidade

Seu amigo
Le Citoyen
Braz Tisana.

———

Mon cher. — O Dr. Moraes Soares acaba de nos dar a noticia de que em Paris havia no anno de 1851 63,133 indigentes, inscriptos nos registros da beneficencia publica compondo 28,721 familias! o estadista Villarealense está persuadido que he o nosso Portugal o paiz em que ha menos pobres. A minha Gertrudes abunda na idea do Moraes Soares.—No dia 14 inaugurou-se no bairro de Alfama uma sala de leitura repentina! foi funcção maçoa: assistio o Castilho pai e filho, o Sampaio da Bica — e a academia de Minerva! tambem estiveram muitas damas! versejou-se.

Suscita-se uma grave questão entre o D. João da Tapada, e o Mendes Leal. Consiste a questão em saber-se se a Erzilia Agostini fôra escripturada para cantar, ou para rufar!! O meu praticante he de opinião que a mulher rufa melhor do que canta. Eu a esse respeito não tenho opinião formada. O nosso theatro francez continua a dar-nos a *Calumnia*, que he muito bem desempenhada. Temos amanhãa em San Carlos o grande baile fantastico em tres quadros, Zaida ou os dous genios. Os dous genios são o genio do bem e o genio do mal. O compositor deste baile he o Segarelli. A musica he do Santos Pinto. As decorações do Rambois e Cinatti.

Neste novo baile entra o Aga-Rakschid, Pacha da Palmira. A Monticelli entra pela primeira vez este anno; faz o papel de Zaida. A Constança faz o genio do bem; e a Segarelli o genio do mal!! Entram Uris — Bagdentes — Janisaros — Armenios — Gregos — Mouros — e Arabes. A cousa passa-se lá para o Egypto. Na segunda á noite temos baile na Guia. Toca-se pela primeira vez a *Festa da Aguia*; he composta pelo Lenote e dedica-se ao exercito francez e ao novo imperador! Em Viena d'Austria ha 41 periodicos com politica e sem politica! são mui bem delles!

Os Torradas, os Suajos e os Escalados, como bons Portuguezes que são, andam esfregando as mãos de contentes porque os nossos credores inglezes chamaram caloteiro ao nosso governo!! pobre gente, que não tem nem se quer aquillo a que se chama pondunor nacional! O nosso grande escriptor Matheus Torrada anda agora de braço dado com o celebre Pinoia!! — O Bessone, sobrinho, foi demittido de capitão do commercio, por não convir ao serviço! perdeu o chá e a patente!

Corre que a celebre formosura britannica fôra ao Marrare jogar o bilhar; ia vestida de marujo, chapelinho e pescoço descoberto. Dizem que o conde de Tavarede fôra nomeado coronel commandante do batalhão dos voluntarios cartistas da guarda. O mestre Porto deixou-nos *pro interim*: foi a Paris recrutar uma prima donna, um primeiro tenor, e um caricato! Veremos se traz fazendinha, que agrade aos janotas!

Chegou a Barcelona o celebre anão hespanhol Blase: he o Hercules dos anões pela extraordinaria força que desenvolve. Ha dias encontraram-se nas ruas de Madrid duas senhoras hespanholas, ambas por signal formosas no superlativo! qual fosse o motivo não se sabe, mas o que se vio foi que uma arrumou uma tremendissima bofetada na outra, que lhe fez vir a lagrima ao olho e desarranjar-lhe o véo!! Ha dias estava um rapaz *alimpa botas* parado na Rambra em Barcelona á espera de que o chamassem para algum recado. Eis que se chega a elle um cavalheiro, e lhe disse, não te chamas fulano? Sim senhor, respondeu o rapazola: então segue-me, lhe tornou o cavalheiro.

O rapaz, mestre, ficou cheio de medo e tremendo. Seguio o cavalheiro: este o levou á loja de um cabelleireiro e lhe fez cortar o cabello e riça-lo! depois o metteu na loja de um alfaiate de fato feito; e assim penteado e vestido á moda, o conduzio a casa de sua mãi; a quem disse: senhora, o irmão de seu defunto marido acaba de morrer em Habana, e deixou 50,000 duros ao seu parente mais chegado que este mochacho! Que tal, mestre, ficaria *la madre e su hijo*!

Acaba de ser assassinado em Turim o grande elefante que fazia a admiração dos Saboianos, e era sustentado á custa do thesouro no palacio de Stupines! o grandioso animal foi sentenciado á morte não por politica, mas por intratavel! o governo acordou dar-lhe a morte, e morreu victima do acido carbonico, cerrando-se-lhe todas as portas e vidraças! assistiram a este sacrificio muitos medicos de Turim, que presenciaram pelos vidros a agonia do animal! Tinha matado o seu cornac com a tromba, arrojando-o a 100 pés de altura! o animal vivia triste, e mostrava máo humor.

Os caminhos de ferro continuam a ser guerreados pelos homens do Campo de Santa-Anna, e pelos homens da opposição cabralista! Todo e seu empenho he desacredita-los, semeando a desconfiança! O motivo desta opposição não he outro senão o não serem feitos pelo conde de Thomar! onde estará o patriotismo destes ratões quando o Lucotte nos mimoseou com as estradas? Pobre Portugal! bem fazem os estrangeiros, que se riem de nós.

A minha Gertrudes acaba de mandar vir do Alemtejo quatro arrobas de carne suina, que está lá a meio tostão o arratel. Toda esta carne do animal porco he para gasto de casa.

O theatro de Evora não prospera apesar de estarem na companhia a menina Macedo e seu pai. Dizem que o Almada, ex-secretario do governo civil de Villa-Real, se acha empregado no ministerio das obras publicas, assim como o Palmeirim.

O concerto do Bindocci em S. Carlos esteve muito brilhante e assás concorrido; o poeta italiano improvisou grandemente, principalmente o soneto á morte do Gioberti, foi de grande merecimento. Temos mais outra Polka-Mazurka; chama-se a *Hommage*; he dedicada a Madame Anaide Castellan; he no gosto popular; para piano custa a quantir de doze vinteus. Chegou a esta, vindo de Marrocos, o Carlos Granger, emigrado politico francez. Este Granger he republicano, e foi condemnado por resistencia ao celebre dous de dezembro.

Temos a reimpressão do romance do Rebellinho —*Odio velho não cansa*, com que nos mimoseia o novo Panorama á pedido de muitos assignantes. Segundo diz o Rabellinho, supra mencionado! este *Odio velho* sahe novo porque foi limado. Tambem somos ameaçados com um novo jornal politico, o *Sceptro*. Sahirá ás segundas, quintas e sabbados. Este ratão do *Sceptro* he jornal monarchico, defenderá a rainha, *nossa senhora*—á moda de Hespanha—e tambem defenderá por ora a *carta constitucional*, mas ha de pedir a sua revisão harmonica! Eu cá por mim desconfio do tal *Sceptro* que será muito bom *Sceptro*, mas não sei que lhe sinto!

O José Justino de Andrade e Silva acaba de protestar contra o Mantua pela promettida reapparição da *Justiça* que, segundo este Justino, morreu para sempre! Amen. Morreu uma filhinha ao Fidié. Casou o Nazareth com a Potier; dizem que era amor antigo. A irmandade de Santa Cecilia fez as suas exequias por alma de seus irmãos. Cantou a missa de Mozart, e officio de David Peres, que apesar de velho inda he moda. Affirma-se que o reformador Escalado já concluira o *senatus consulto* para o theatro d'Ouro: que lhe encommendára o conde inspector: dizem ser obra prima.

Sou em nome da nação e da rainha
saude patacos e fraternidade

Seu amigo
Le Citoyen.
Braz Tisana.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ½ d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	208:533$230
Idem do dia 25	6:335$425
	214:868$655

Descarregam hoje 26 de janeiro.

Brigue portuguez — *Novo vencedor* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Maria Feliz* — mercadorias.
Barca sarda — *Neptuno* — farinha de trigo.
Hiate brasileiro — *Flor do Cururipe* — generos do paiz.

Importação'

Brigue portuguez «Novo Vencedor, vindo de Lisbôa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

3 caixas drogas, 2 ditas fechos de ferro sortidos; a Antonio José Fernandes.

110 barris cal; a David Ferreira Baltar.

15 barricas cera branca em grumo; a José Pereira da Cunha.

10 caixotes figos, 1 dito frutas seccas, 1 barrica vinho muscatel, 150 barris dito branco, 11 pipas dito tinto, 50 saccos semens, 1 caixotinho rapé, 1 dito galão de retroz, retroz de seda frouxa e renda de ouro, 1 caixote com uma pedra de sepultura, 12 e meia varas de lagedo, 38 moios de sal, 7 cartuxos moedas de ouro, 1 caixão amostras de assucar; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

20 pipas e 15 barris vinho tinto, 10 barris dito branco, 1 caixa imagens, 3 embrulhos moedas de ouro, 1 fardo esteiras de sala; a Oliveira Irmãos & Companhia.

26 barricas amendoas de casca, 21 ditas nozes, 10 barris paios, 40 ditos chouriços; a Luiz José da Costa Amorim.

2 caixotes chapéos de pello de coelho para homem, bonetes de oleado, cotim e sapatos de polimento para meninas, 1 caixote mercurio, 5 barricas sevada, 2 caixinhas oleo de figados de bacalhão, 7 barris vinho tinto, 1 terno com condeças, 2 gaiolas de arame, 2 caixotes objectos de jaspe, 2 ditos mormelada: a Augusto Cesar de Abreu.

1 pacote e um embrulho impressos; a Miguel José Alves.

2 caixotes chapéos de pello de soda para homem, 3 ditos ditos cor de castanha de pello de coelho, bonetes de oleado, ditos de cutim, de algodão, 50 barris toucinho, 5 caixotes pedras marmore para cima de mesa, 1 sacco moedas de ouro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 embrulho com 2 bacias 12 palmatorias de latão; a Manoel do Nascimento Pereira.

2 caixões mercurio doce; a Tarrozo & Companhia.

1 caixote e 1 embrulho marmelada; a Domingos Francisco Tavares.

25 barris paios e chouriços, 6 barris toucinho; a Machado & Pinheiro.

3 caixas e 1 fardo drogas; a Vicente José de Brito.

3 caixas drogas, 1 rolo e 1 livro; a Moreira & Fragoso.

1 barril chouriços, 3 saccos moedas de prata; a Joaquim José de Amorim.

1 caixa impressos, 15 barris azeite doce, 50 barris cal, 20 saccos semeas, 1 sacco grão; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixote imagens; a Lino José de Castro Araujo.

1 lata cordas para instrumentos e palhetas, 1 caixote papel pautado; a João Francisco Teixeira.

1 caixa drogas; a João Soum.

310 caixinhas figos, 5 golpelhas amendoas, 40 canastras batatas, 50 barris toucinho; a Marcellino José Gonçalves da Fonte.

7 caixas cera em velas; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixote fôrmas, 1 formilhão e um roleto para chapéos; a Manoel Paulino do Nascimento.

1 fardo sorias; a José dos Santos Neves.

7 caixas doce em calda, 2 ditas copos de vidro; a Antonio P. Borges Pestana.

1 barril vinho tinto; a Jacuson.

1 barril vinho tinto; a Antonio José Setubal.

1 caixa chocolate, 1,800 mólhos cebolas, 1 caixão doce; ao capitão.

1 caixote escrivaninhas de latão, 1 dito braços de balanças de ferro, 1 dito ferros para fazer ostias, e ditos para as cortar; a Antonio Joaquim Vidal.

4 barricas cera em grume; a Joaquim d'Assumpção G.

1 caixa marmelada; a Bernardo Doutes Pereira.

1 caixote impressos e jornaes litterarios; a Manoel Figueiroa de Faria.

1 caixote braços de ballança; a Antonio José Dias.

1 caixote braços de balança, 1 lata, 1 gaiola e 1 vaso plantas, 10 caixas cera em vellas, 50 barris azeite, 26 ditos toucinho; a Rabello & Filho.

12 saccos e 2 barricas drogas; a Viriato de Freitas Tavares.

10 caixas e 1 barrica drogas, 3 caixotinhos mercurio doce, 1 dito peras passadas, e luvas de soda preta de rede para senhora; a Polycarpo José Laynne.

2 barris, 1 fardo, 3 saccos e 9 caixas drogas; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixote com doce, peixe, carne, e cordovoens; a Antonio Francisco Lisboa.

2 caixotes chapéos de patulea, 30 barris cal, 1 caixote cartilhas para meninos; a Cunha & Amorim.

5 barris vinho tinto, 5 ditos dito branco, 6 meias pipas vinagre, 10 barricas farello 10 barris toucinho, 15 ditos azeite, 25 ditos cal, 11 caixas sebollas, 30 canastras batatas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

25 barris vinho branco, 5 pipas vinagre; a José Affonso Moreira.

1 caixa livros impressos; a José Antonio Guimarães.

2 caixotes doce; a Antonio M. de Miranda Oliveira.

5 barricas nozes, 1 caixote livros novos e usados; a Manoel Vieira França.

2 barricas carvão animal, 1 pacote peneiras de arame, 1 barril vinho; a Claudino José de Siqueira.

50 barris cal, 4 caixas cera em grume; a Bento Candido de Moraes.

4 caixotes marmelada; a Luiz José da Costa.

1 lata biscouto, 2 embrulhos papel, 2 barricas bolacha; Bento Candido de Moraes.

1 sacco moéda de prata, a José Paulo da Fonseca.

1 sacco moéda de prata; a Martins Silva.

1 cartuxo moéda de ouro; a Feliciano José Gomes.

1 sacco moéda de ouro; a José Antonio de Carvalho.

1 sacco moéda de prata; a Castro & C.

1 sacco moéda de prata; a Barbosa & Oliveira.

1 pacote; a Francisco Botelho.

1 lata encapada; a Lisboa & Panasco.

1 barrica e 1 embrulho cera em grume; a Manoel Antonio Ferreira Gomes.

1 gaiola com 1 canario; a João M. Cordeiro Lima.

1 pacote roupa de uso; a João Baptista Guimarães Peixoto.

1 caixinha: a Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.

1 embrulho livros; a João Corrêa de Carvalho.

2 pacotes livros e 1 costinha; a Manoel Tavares Cordeiro.

1 barrica e 1 embrulho cera em grume; a Antonio Augusto da Fonseca.

1 pacote livros; a Castro & C.

1 sacco grão; a Elias Baptista da Silva.

1 lata encapada; a Joaquim Antonio dos Santos

1 pacote; a Elias Baptista da Silva.

Barca sarda Neptuno, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C manifestou o seguinte:

2,710 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

Brigue sueco Siri, vindo de Trieste, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:

2,025 barricas farinha, e 1 barril massa; aos mesmos consignatarios

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 24	75:589$252
Idem do dia 25	2:416$064
	78:005$316

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 24	3:488$721
Idem do dia 25	144$420
	3:633$141

Exportação'

Trieste, barca austriaca *Gloria*, de 419 toneladas, conduzio o seguinte — 5,300 saccos com 26,500 arrobas de assucar.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 4 volumes fazendas, 2 ditas miudezas, 27 barricas bacalhão, 40 arrobas de carne, 25 volumes molhados, 10 barricas bolachas, 2 saccas café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25 . . . 800$322

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . 1:548$963

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Marselha — 45 dias, barca franceza *Diane*, de 240 toneladas, capitão Beroad, equipagem 12, em lastro; a Dragon.

Parahiba — 1 dia, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue; a Antonio José de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — polaca sarda *Ippogriffo*, capitão A. B. Pesante, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Lisboa — brigue portuguez *S. Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna, carga assucar.

Gibraltar — brigue inglez *Daniel Dyer*, capitão G. Cooper, carga assucar.

Canal — barca ingleza *Rothesay*, capitão John Munn, carga assucar.

Lisboa — brigue portuguez *Tarujo I*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hade arrematar por venda no dia 29 do corrente, a uma hora da tarde, na sala das audiencias, a escuna *Maria Firmina*, de lote de 132 toneladas, prompta a seguir viagem, com bote, lancha, amarras, ferros, segundo o seu estado, avaliada por 2:600$000 rs., pertencente a herança do finado João Bernardo da Rosa, cuja arrematação vai ser effectuada a requerimento da viuva e inventariante Maria Eusebia de Mattos Rosa, e concordata do herdeiro Francisco de Paula Rosa e doutor curador da herança.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados na porta da casa das audiencias e praça do commercio, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de janeiro de 1853. Eu, Manoel Joaquim Baptista escrivão interino, o escrevi.

Francisco Rodrigues Sette.

Lista dos cidadãos que foram qualificados pela junta revisora, para serem jurados no corrente anno de 1853.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Ignacio da Silva.
» de Souza Povolide.
» Marques de Amorim.
» Carlos Francisco da Silva.
» de Oliveira Diniz.
» Simplicio de Barros.
» Leite de Pinho.
» Gonçalves Ferreira.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio Coelho de Mello.
» Joaquim de Souza.
» Joaquim de Souza Ribeiro.
Alexandre José da Rosa.
Antonio Leite Pita Ortigueira.
» José Ferreira Muniz.
» Fernandes de Araujo.
» Gomes Tavares.
» Alves Barboza.
» Augusto Maciel.
» Augusto Fonseca.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio Francisco Pereira.
» de Moura Rolim.
» Luiz dos Santos.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Antonio Bernardo Quinteiro.
» Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Antonio José de Oliveira.
» Botelho Pinto de Mesquita.
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.
» » Annes Jacome Pires.
» Gonçalves dos Santos.
Capitão Antonio Joaquim de Mello.
Antonio Ricardo do Rego.
» de Paula Fernandes Eiras.
» Pedro de Figueiredo.
» Lopes Guimarães.
» Ricardo Antunes Villaça.
» José Vital de Oliveira.
» Francisco Dias.
» Alves da Fonseca.
» Duarte de Oliveira Rego.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
» Ignacio de Medeiros Rego.
» Valentim da Silva Barroca.
» Pereira de Mendonça.
» Borges da Fonseca.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Dias da Silva Cardeal.
Affonso José de Oliveira.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
» Nobre de Almeida.
» Rodrigues de Albuquerque.
Amaro Benedicto de Souza.
Antonio Egidio da Silva.
» Francisco Xavier.
» José dos Santos Servina.
Anacleto José de Mendonça.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
» Carneiro Machado Rios.
» Machado Pereira Vianna.
» Cardozo de Queiroz Fonseca.
» de Albuquerque Maranhão.
» José Gomes do Correio.
Augusto Carlos de Lemos Pacheco.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
» Luiz do Amaral e Silva.
Amaro de Barros Corrêa.
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
» de Souza Rangel.
» Pires Ferreira.
Capitão Antonio M. de Moraes Mesquita Pimentel.
Antonio José de Moraes.
» da Cunha Soares Guimarães.
» José Duarte.
Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drumond.
Arcenio Fortunato da Silva.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Capitão Antonio Alves de Paiva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Antonio Muniz Pereira.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
» José Leal Reis.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Antonio Joaquim Dias Medronho.
Anacleto José de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes.
» Brasilino de Hollanda Cavalcante.
» Caldas da Silva.
Agostinho Rodrigues Campello.
Antonio Francisco de Paiva.
» Carlos Pessoa de Saboia.
» Lins Caldas.
» de Souza Leão.
Tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio Paes Barreto.
» de Carvalho Soares Brandão.
» Henriques de Miranda.
Amaro Fernandes Daltro.
Antonio Felix Pereira.
» Joaquim Antunes.
» Joaquim dos Santos.
Agostinho Rodrigues Campello.
André de Sá Albuquerque.
Augusto de Sá Albuquerque.
Antonio Francisco de Mello Paes Barreto.
» Brandão Malheiros.
» da Silva Fragozo.
Bernardo da Cunha Teixeira.
» José Lopes.
Bartholomeu Guedes de Mello.
» Francisco de Souza.
Bento José Fernandes Barros
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
» Bento José da Costa Junior.
Bernardo José Martins Pereira.
Bernardino Nunes de Oliveira.
» de Sena da Silva Guimarães.
Bento dos Santos Ramos.
Bonifacio Maximino de Mattos.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Caetano da Costa Moreira.
Candido José Lisbôa.
» Thomaz Pereira Dutra.
Christovão Santiago de Oliveira.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Custodio José Alves.
Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.
Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇOENS.

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No 1.° de fevereiro, espera-se da Europa o vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista um quartão com uma cangalha, o qual acha-se depositado: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes, e provando ser seu lhe será entregue.

— Pela subdelegacia da Bôa-Vista existe recolhido a cadeia, um cabra de nome Manoel Antonio, que diz ser forro, e ter sido escravo de Francisco Joaquim da Rocha Falcão, e por denuncia de ser o dito cabra captivo por isso foi recolhido para averiguações e se descobrir a verdade.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1853.

GRANDE BAILE MASCARADO.

As 8 horas abrir-se-hão as portas de entrada. A grande orchestra executará uma brilhante ouvertura, e ás 9 horas dará signal para se começar o baile.

O theatro achar-se-ha preparado com todo o luxo de ornato e de illuminação. Pela primeira vez nesta provincia tocar-se-hão as quadrilhas novamente chegadas do Rio de Janeiro, denominadas brasileiras. Estas quadrilhas são de grande effeito, e compostas por Mr. Deziderio Dorison sobre motivos de modinhas, fados, muqueirões, lunduns e chulas brasileiras.

Preço dos bilhetes.

Entrada geral para o salão	2$000
Camarotes de primeira ordem com 4 entradas	8$000
De segunda dita com 5 entradas	10$000
De terceira dita com 3 entradas	6$000
De quarta dita com 2 entradas	4$000

As senhoras mascaradas terão entrada gratis.

O baile será dirigido pelo mestre sala.

Os bilhetes achar-se-hão á venda quinta-feira no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres sahirá dentro em poucos dias o optimo brigue portuguez *Machado*, que tem os melhores commodos para passageiros: os que nelle quizerem ir, dirijam-se a bordo do mesmo, ou a rua da Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

— Para o Rio de Janeiro sahirá infallivelmente no dia 6 de fevereiro a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros, para o que se tratará com o capitão, na praça do commercio, ou com Manoel da Silva Santos; na rua da Cadeia n. 40.

— O brigue Animo, sahe para o Rio de Janeiro, quinta feira 27 do corrente, só recebe passageiros e escravos, para os quaes tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz n. 55.

— Para o Assú, segue viagem no dia 30 do corrente, o brigue *Paquete de Pernambuco*: quem nelle quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Rio Tinto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, ou ir de passagem, entenda-se com o capitao' Manoel de Freitas Victor, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

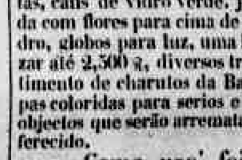
Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

LEILOENS.

Leilao' sexta-feira 28 do corrente as 10 ½ horas da manha', no armazem do corretor Antunes, rua da Cruz n. 25.



De mobilias de jacarandá, amarello, angico, pinho e outras, novas e uzadas, para diversos serviços, louça de porcelana branca e dourada para jantar, vidros de cristal consistindo em calis grandes e pequenos, ditos para Champagne, garrafas, calis de vidro verde, jarros de porcelana dourada com flores para cima de bancas, lanternas de vidro, globos para luz, uma balança romana para pezar até 2,500 ℔, diversos trastes de ferro, grande sortimento de charutos da Bahia, quadros com estampas coloridas para serios e patuscos, e muitos outros objectos que serão arrematados pelo maior preço offerecido.

— Como nao' foi possivel ultimar o leilao' de mobilia, e mais objectos existentes no armazem de M. Carneiro, do dia 25 do corrente, fara' quinta-feira 27 do corrente as 11 horas da manha' em ponto, principiando por uma porçao' de obras de prata velha, e algumas novas e de bom gosto.

AVISOS DIVERSOS.

— Ricardo de Freitas Ribeiro e A. J. Oliveira fazem publico, que tendo comprado a livraria sita nesta praça na rua do Collegio n. 9, conhecida pelo titulo de livraria — Moré — em virtude do contrato celebrado na cidade do Porto em 25 de fevereiro do anno p. p., tomaram conta do mesmo estabelecimento em 5 de outubro do mesmo anno, dando balanço, de accordo com os senhores Machado & Pinheiro, procuradores do Sr. N. Moré nesta praça, e fechando a transacçao' em 15 de novembro do dito anno, e que o titulo da casa fica sendo—Livraria Universal — e a firma dos annunciantes — Ricardo de Freitas & C.

THEATRO DE APOLLO.

O secretario dos bailes de mascaras, faz sciente aos senhores socios, que devem mandar suas propostas para convites até o dia 27 do corrente: na rua do Trapiche n. 15.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma venda, preferindo-se dos chegados agora de proximo; a tratar em Santo Amaro na venda ao pé do Sr. Cardozo, ou na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja.

— Para casa de um moço solteiro, precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme, e ensabôe; se comprar na rua, melhor: na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

CODIGO DO BOM TOM
OU
Regras de civilidade e bem viver no seculo XIX.

Acha-se no prélo, e breve sahirá a luz a reimpressão desta interessantissima obra do eximio litterato o Sr. Roquete. O nome do seu autor a recommenda o mais possivel; por isso escusado he fazer pomposos annuncios, basta que se diga que nella se encontram todas as regras para um moço, e uma senhora se conduzirem em todos os lugares da sociedade; isto he em a igreja, em baile, em um jantar etc., e bem como o modo de se fazerem cartas, quer de convite, quer de agradecimento, quer emfim de empenho. A sua publicação será em formas de oito paginas, sahirão duas vezes por semana. O preço he de 1$000 rs. pagos adiantados. Não se vende avulso. Assigna-se na rua do Crespo n. 11, armarinho.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua; paga-se 14$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

—No dia 24 do corrente fugio o preto José, de nação muchicongo, altura regular, cabellos cortados, barba rapada, olhos grandes meio espantados e cor do fogo, grosso do corpo e bem feito, os dedos minimos dos pés, muito pequenos e esparrados para fora; levou calça azul, jaqueta de princeza, e chapéo preto, levou tambem um serrote de carapina, pequeno e alguns ferros de officio de empalhador de que elle he official, e julga-se ter levado uma negra comsigo pertencente ao padre José d'Arruda, e o dito negro he escravo de Anselmo Gonçalves Pereira, a quem deram noticia de ser visto em direcçaõ do Manguinho, portanto roga-se as autoridades policiaes hajam de apprehende-lo, assim como aos capitães de campo, de o levarem a seu senhor, na rua das Trincheiras n. 50, que serão bem recompensados.

— Manoel Gonçalves Ribeiro faz publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, desde o dia 23 de janeiro corrente; agradecendo ao mesmo Sr. Pontes o esmero, com que foi tratado durante o tempo que foi seu caixeiro.

— No domingo, 16 do corrente mez de janeiro, as quatro horas da tarde desappareceu o preto Antonio, idade de 40 annos, pouco mais ou menos; os signaes são os seguintes, pernas finas, olhos vermelhos, costuma embriagar-se, he ligeiro no andar, e no serviço de cuchada; tem um talho ou queimadura no rosto, perto da fonte: levou calça de algodão de listra, camisa do mesmo panno, chapéo de couro, desconfia-se que esteja por Estrada Nova, Cachangá, Casa Forte, Torre; anda mesmo por estas redondezas trabalhando e talvez inculcando-se que esta pagando semana: quem o pegar leve-o a seu Sr. no sitio do Toque na Torre, ou na rua do Livramento n. 14, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 20 de dezembro, proximo passado, do engenho Cueira, freguezia e comarca de Santo-Antão, um escravo cabra de nome Manoel, idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, cor parda, escuro, nariz e bocca regulares, cabellos pegados, barba buço, e por debaixo do queixo; este escravo foi do engenho Campina grande: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que delle noticia tiverem, pega-lo e conduzi-lo ao dito engenho Cueira; ou nesta praça a Francisco Xavier Martins Bastos, que será generosamente recompençado.

— Roga-se ao Sr. José Alves Fernandes, caixeiro do Sr. José Dias da Silva, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 40$340 rs., na rua da Cadeia do Recife n. 14: advertindo que em quanto o não fizer, terá de ver seu nome nesta folha.

— Furtou-se do sitio novo da viuva Lasserre, no campo Alegre (Capunga) um carro de mão, novo, com um pequeno defeito na roda, que he de ferro, em que falta um pedarinho; quem poder indicar o ladrão recebe 10$000 rs. de gratificação, no dito sitio.

— Pergunta-se ao Sr. consul de Sua Magestade Fidelissima Sr. Joaquim Baptista Moreira, em que lei ou regulamento firmará o procedimento, que tem tido, em não arrematar o escravo do finado Manoel Rodrigues Costa, em grave prejuizo dos herdeiros e da fazenda. Este senhor parece, que em acinte á pergunta que lhe foi feita insiste em não querer arrematar o escravo, e como não haja quem a isso o obrigue, em obsequio as nossas leis e regulamentos, ficarão menoscabadas as disposições a respeito, e o *pretinho* dando gostos por essas ruas como forro. *Assim vaõ as nossas cousas!—O Fidelissimo.*

— Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de venda, para tomar uma por balanço; e mais um pequeno de 10 a 12 annos: na rua da Senzala Velha n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica para venda, sendo bem diligente, paga-se bom ordenado, e prestando fiança a sua conducta: nos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Regos, na Cidade Nova, com 5 salas, 3 quartos, sotão com janellas dos lados do sul e norte e do nascente, boa cozinha, cocheira, estribaria para 3 cavallos, quintal com mangueiras, cajueiros, coqueiros, sapotiseiros, 2 pés de fructa-pão, com tanque para banho, e galinheiro de pedra e cal: quem a pretender, dirija-se a Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, e na rua do Sol n. 23, armazem de madeira do Sr. Leite, farão favor dizer quem dá 500$ rs. com hypotheca em casa terrea.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Na rua do Pires, proximo ao pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de uma criada.

— Deposito de rapé Meuron, pelo mesmo preço que na fabrica: na rua do Crespo, livraria n. 11. Na mesma livraria se precisa de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar.

— Joaquim Ril ei o Pontes faz sciente no respeitavel publico, que Manoel Gonçalves Ribeiro deixou de ser seu caixeiro desde 23 do corrente mez de janeiro.

— No Collegio Santo Affonso, precisa-se contratar um professor habilitado para reger a cadeira de latim.

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio para a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar: quem quizer o procure das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que ahi tem a sua banca, e continúa advogar.

— Quem tiver para vender um sitiosinho a beira do rio, que o seu preço não exceda a dous contos de reis, nos lugares seguintes: Passagem, Capunga, Torre, Cajueiro, annuncie.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 57. da Santa Casa da Misericordia, venham receber os respectivos premios nas lojas em que foram comprados.

Oitavos	n. 125,	20:000,000 de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4568,	10:000,000 de rs.
Quartos	n. 189,	4:000,000 de rs.
Meios	n. 1254,	1:000,000 de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4509,	1:000,000 de rs.

e muitos outros premios de 400,000 rs. 200,000 e 100,000, o que tudo se paga em continente sem desconto algum. Nas lojas do costume se acham a venda os novos bilhetes da loteria 12. a beneficio da freguezia do Santissimo Sacramento.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva, que seja fiel e que tenha boa conducta, para o serviço de uma casa de familia; que saiba cozinhar e engommar: procur-se a qualquer hora: na rua do Mondego, sitio defronte do em que mora o Sr. Dr. Alcanforado.

— Precisa-se de um feitor, que entenda de jardim e enchertar, e que seja fiel: no largo de S. Pedro n. 4, ou no sitio em Parnameirim, junto ao portao' do encanamento; paga-se bom ordenado.

HYDROPISIA.

O abaixo assignado cirurgião approvado, reconhecido e confirmado por S. M. I. o Sr. D. P. I. de gloriosa memoria, avisa ao respeitavel publico que quem tiver alguma pessoa hydropica, querendo ficar bom procure o annunciante na rua Imperial casa n. 173, defronte da canoa d'agua, que he o unico professor que tem sabido curar esta enfermidade em Pernambuco.—*Francisco José do Sacramento.*

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser prócurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, ensina tambem grammatica latina e franceza.

José Maria Machado de Figueirêdo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— Avisa-se a todos as pessoas que se dignaram manifestar o seu acrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na proteccao' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois faz-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Constando-me que o meu escravo, crioulo, Serafim, official de pedreiro, que foi escravo do fallecido Antonio José dos Santos Bentica, que tem ajustado a fazer varias obras e concertos, por isso previno aos donos e donas de ditas, que me não responsabiliso por dinheiro adiantado ou por qualquer divida que o dito meu escravo faça, tanto em olarias como em casas de madeira ou de cal, e desde já protesto por os meus dias de serviço desde que elle tomar conta de qualquer obra ou concerto.

Joaquim Lobato Ferreira.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AOS AMANTES DO CARNAVAL

se offerece bonitas mascaras para que nos proximos bailes do carnaval possam ter melhor acolhimento por uma bella dama, do que talvez se usassem das naturaes; estas mascaras fabricadas de panno e cera ornadas de cabellos, elegantes barbas, bigodes de differentes cores, proporcionadas a todas as idades, offerece a commodidade de comer, beber, fumar, etc.: vende-se na rua larga do Rosario, loja do Cardeal n. 38.

— Ensina-se grammatica portugueza, indo o professor em casa do alumno: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que gosa a homœopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos facultativos se veem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra que, todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem comprometter sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados, e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem, existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos em botica. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas por 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL, e cuja inexplicavel utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, uma alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala todo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio, este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Na 1.ª audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos Feitos da fazenda, tem de serem arrematados os seguintes bens por execução da fazenda provincial: 200 enxamés por 120$000, 20 mãos travessas por 12$000, 40 ditas de 25 palmos de cumprido por 21$000, 100 caibros por 12$000, o escravo crioulo, de idade 40 annos, do serviço de campo, de nome Luiz, por 350$000, penhorados a Miguel Joaquim do Rego Barros, e seu fiador José Moreira da Silva: compareceram no lugar do costume.

— Um homem que sabe ler, escrever e contar, propõe-se a ser caxeiro de cobrança, e dá fiador a sua conducta, se for preciso: quem pretender, queira annunciar a sua morada para se tratar.

— Um rapaz com alguma intelligencia das primarias, e que teve principios de estudo, se offerece a ser caxeiro, ou a ensinar primeiras lettras, n'um engenho, ou em outra qualquer parte, fóra da praça: quem se quizer utilisar, annuncie.

FURTO.

Furtaram no dia 21 do corrente, um relogio sabonete, patente inglez, de ouro, do autor Richard Hornby, de Liverpool, da casa da rua do Trapiche n. 41, terceiro andar: pede-se a quem o descobrir de se dirigir á casa acima, que será gratificado.

— Precisa-se de um cozinheiro bom, ou cozinheira brasileira, ou estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— João Luiz da Costa, e José Soares, subditos portuguezes, vão a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Reel n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— O abaixo assignado, tendo urgente precisão de liquidar dividas antigas, roga ás pessoas que lhe devem ha mais de um anno, queiram mandar satisfazer seus debitos até o ultimo de março do corrente anno, certos de que se o não fizerem serão chamados pelo *Diario*, e immediatamente executados sem excepção de pessoa alguma. — *Francisco José Leite.*

—Ausentou-se da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, o preto Domingos, nação Costa, bem conhecido nesta praça aonde foi comprado ha 27 annos, tem de idade 50 annos, he baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e talhos miudos no rosto, proprios da nação: quem o pegar e levar a seu senhor, no Mondego, receberá 30$000 rs. de gratificação.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 26 do corrente, quarta-feira, pelas 10 horas da manhãa, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, no lugar da Barro da freguezia dos Afogados, á venda em hasta publica do espolio que ficou por morte do subdito portuguez Antonio da Silva Guimarães, que alli residia e tinha uma pequena taberna.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, um preto de nação Cinge, com os signaes seguintes: — fulo, altura regular, tem falta de um dente incisivo superior, já pinta de branco, pés e mãos bastantes grandes, tem o peito muito sahido para fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que se gratificará generosamente: a entregar no aterro da Boa-Vista n. 13, ou na estrada da Torre, sitio da viuva do fallecido Dr. Brito.

— Precisa-se de uma ama, branca, ou de côr, pessôa séria e de bons costumes, para tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a' rua das Trincheiras n. 19, sobrado de 2 andares.

— Deixaram por esquecimento uma toalha de labyrintho, na minha loja rua do Cabugá, quem for seu dono procure, que dando os signaes, lhe será entregue. *Joaquim José da Costa Fajoss.*

— Aluga-se uma casa para se passar dous ou tres mezes nos lugares da Passagem, Capunga, Ponte de Uchôa, Caldereiro, Monteiro, Apipucos, com tanto que seja a beira do rio Capibaribe e lugar fresco: na rua da Cadeia do Recife n. 51.

ARTISTA EM VIDRO.

Mr. Agostini, que tem residido ultimamente nesta cidade, onde tem apresentado variadas e delicadas obras de vidro, por elle fabricadas, mediante um simplissimo apparelho que nisto emprega, estando proximo a partir para a Europa, agradece deste modo ao illustrado publico de Pernambuco, o favor e distincção com que o honrou, prevenindo-o de que, devendo a sua partida effectuar-se desde o dia 26 até 31 do presente mez, devem aquellas pessoas que desejárem ve-lo trabalhar, apressar-se a visitar a sua officina, na rua do Crespo n. 6, primeiro andar: preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs., recebendo um objecto de valor igual a esta quantia. O gabinete acha-se aberto desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— D. Francisca Theodora das Chagas, viuva do finado Claudido José Branco, residente em Beberibe, vai proceder o inventario dos poucos bens do casal; aquelle que se julgar credor do mesmo casal, compareça em o juizo municipal de Olinda, escrivão Faria.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, e ajude no arranjo da mesma; tambem se aluga um moleque reforçado para o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar.

— Os credores de Manoel José da Costa Oliveira, podem ir receber o que lhes pertenceu em rateio: no escriptorio de João Martins de Barros, rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Na rua do Aragão n. 27, se dirá quem dá de 50$000 rs. até 1:000$000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata.

— Antonio da Costa Rego Monteiro, tendo o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 18 de 22 do corrente mez pelo Sr. tenente João Marinho Cavalcante de Albuquerque, casado com uma sua enteada, lhe declara, que posto devera desprezar o seu annuncio, como uma provocação calculada e acintosa; com tudo não póde deixar de lhe assegurar que póde confiadamente tentar a nullidade do inventario ou inventarios a que se propõe, sem receio de que elle hypoteque ou alliene bem algum de sua propriedade, em quanto estiver em litigio. O annunciante poderia mais alguma couza acrescentar, mas por sua dignidade limita-se a dizer ao Sr. tenente Marinho, que não sendo o prelo o meio competente para taes discussões, cumpre, que se elle dirija ao respectivo juiz, onde o annunciante tratará de mostrar de que lado está a justiça e a boa fé.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, com perfeiçao: quem se achar neste caso, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 49

— Aluga-se uma escrava que cozinha e lava o diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na travessa do Corpo Santo, loja n. 29.

— Eu abaixo assignado constituo meu procurador o Sr. Antonio José Nogueira, para o que lhe dei todos os poderes debaixo de minha responsabilidade para administrar e comprar todos e quaesquer generos para as minhas vendas da rua Direita n. 4, e rua dos Copiares n. 12, e fazer todos os pagamentos, como era de costume, durante a minha ausencia.—*Antonio José de Arantes.*

— José Bernardino Alves faz publico, que comprou a taberna da rua estreita do Rosario n. 16, pertencente ao Sr. Bernardino Domingos Porto: por isso quem se achar credor a dita, loja de entender-se com o annunciante no prazo de tres dias na mesma.

— A pessoa que annunciou ter ferros para parreiros com cepos de pedra: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 61.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Antonio, faz sciente aos irmãos da mesma irmandade, que mandem receber as suas patentes todos os dias de 10 horas da manhãa as 2 da tarde, na mesma matriz, para que as façam sellar conforme exige o regulamento do Cemiterio.

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez, um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falta bastante descançada, nariz pequeno, uma pequena marca de panno em um dos lados da cara, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços, mãos, dedos, e mesmo as unhas compridos, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tendo em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato; levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30 ou 60$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e talvez mais um ou dous de couro, a moda dos sertanejos, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos, os quaes se ignoram: levou mais algumas camisas e ceroulas de algodão da terra; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppôr que elle queira se inculcar de forro: portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, será recompensado com a quantia de 100$000 rs. pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda: a tratar na praça da Boa-Vista venda n. 5.

— Os herdeiros do finado José Ignacio Guedes de Barros, casado que foi com a Srª. Ignacia Francisca de Oliveira, antigos moradores na cidade de Olinda, queiram dirigir-se a rua do Rosario estreita n. 23, segundo andar, ou annunciar a sua morada a negocio de seus interesses.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial por partidas dobradas; e pode ser procurado todas as tardes no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.

— O abaixo assignado tendo sido empregado na Ilha de Fernando como cirurgião da guarnição e do presidio, deveu sempre a todos os commandantes que alli estiveram durante 4 ½ annos da sua residencia, muita attenção, muito favor e muita benevolencia; porém sobre tudo isto deve ainda mais ao actual Sr. commandante tenente-coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, particular amisade e excessivo carinho, não só pessoalmente delle como de sua exm.ª familia; e deve confessar que entre todas as provas dessas repetidas attenções, sempre observa essa natural chama com que os favores lhe eram feitos, de maneira a penhora-lo mais pela civilidade e delicadeza do que pelo serviço prestado. E não tendo outro meio a sua disposição, serve-se deste jornal para agradecer ao Sr. tenente coronel Macedo todas as suas delicadas attenções, e o faz não só a elle como a sua mui nobre e respeitavel senhora, não só em seu nome como no de toda a sua reconhecida familia. *Joaõ' Domingues da Silva.*

REMEDIO PARA A ASTHMA.

Acaba de chegar do Pará, um sipó cujo cosimento cura ou ao menos minora esta grande infermidade: quem precisar pode mandar buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, gratuitamente.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria dos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

—Tendo voado de cima de uma mesa para a rua cento e tantos mil réis de cautelas premiadas da loteria 33.ª do Monte Pio, de que he cautelista o Sr. Faria Barbosa, cujos bilhetes já tinham sido pagos; roga-se aos senhores cautelistas e mais pessoas que negociam com bilhetes o favor de não pagar nem trocar ditos bilhetes, os quaes tem por signal na frente, ou por traz a quantia que em casa do Sr. Gouveia & Leite se pagou por cada um.

— Ausentou-se no sabbado proximo passado (22) o moleque Pedro, cabra, de 18 annos pouco mais ou menos, alto, secco e muito regrista, quando fala está com ar risonho, tem uma cicatriz no rosto; levou calça de casimira, camisa de algodão de listras, chapeo de palha pequeno; andou no domingo na povoação do Monteiro e na segunda foi encontrado perto do engenho Guararapes, desconfia-se que esteja proximo a este engenho ou ao engenho Novo, por ter relações com os pagens dos mesmos: roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura delle, responsabilisando-se os abaixo assignados pelas despezas; assim como promette uma boa gratificação a quem o levar a rua do Queimado n. 1.—*Gaspar Antonio Vieira Guimaraens & Companhia.*

— Francisca Lina d'Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora na praça do Commercio n. 17, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia primeiro de fevereiro.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, lavar e coser, tudo com perfeição: quem convier aluga-la, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Francisco Duarte da Costa Vidal, vai para o Rio de Janeiro; leva em sua companhia duas escravas crioulas de seu serviço, de nomes Rita, e Annunciada.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma porção de tamarindos: na rua da Cadeia Velha n. 61.

— Compra-se uma casa terrea, quem tiver para vender dirija-se a rua do Crespo n. 17 para tratar.

— Compra-se um methodo de flauta em bom estado: na rua de Santa Rita n. 36.

— Compra-se uma mulata de 15 a 20 annos, com uma cria de 6 a 8 mezes, ou sem cria, parida de pouco, sendo sadia e com bom leite: na rua Nova n. 34.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1855.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 6.

PARA O BAILE DE MASCARA.

Sedas de varias côres lavradas, por preço commodo, por ter principio de mofo: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma cabra bicho de casta grande, com dous cabritos ou sem elles, propria para crear uma creança, para o que já servio, a qual dá uma garrafa de leite, tambem se vende sem os filhos: em Santo Amaro, taberna ao pé do Sr. Cardozo.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 12. loteria a beneficio do Sacramento da côrte, cujas rodas andaram no dia 22 do corrente mez: na mesma casa foi vendido em quarto o n. 4568, com 1:000$000 de rs., em meio bilhete o n. 1254 com 1:000$000 de rs., além de outros premios menores: os preços dos bilhetes saõ os seguintes:

Bilhete	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

PELLES DE COURO DE LUSTRE E CALÇADOS.

Vende-se muito superior couro de lustre, tanto em porção como a retalho, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs., e um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca.

ALERTA, FREGUEZES, APROVEITEM AS PECHINCHAS.

No Passeio Publico, loja n. 5, vendem-se chapeos francezes finos, a 6$500 rs., riscados francezes, a 160 rs. o covado, ditos ditos finos, a 280 rs. o covado, chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado, ditas rôxas com flores encarnadas, fazenda boa, a 180 rs. o covado, e peça, 6$400 rs., ditas com flores brancas miudinhas, a 140 rs. o covado, e peça, 4$800 rs., córtes de cassa chita com 7 varas, a 1$800 rs., princeza preta, a 800 rs. o covado, córtes de calças de pelle do diabo com 3 ¼ covados, a 840 rs., ditos de fazenda melhor, a 1$280 rs., ditos de meia casemira, a 3$000 rs., madapolão com quatro palmos de largura, fazenda fina, a 4$000 rs. a peça, e vara, a 200 rs., chales de lãa e seda, a 4$000 rs., ditos de lãa, a 1$280 rs., ditos de cambraia bordados, muito grandes, a 1$600 rs., e duzia, a 18$800 rs., ditos escampinados, a 900 rs., lenços de cambraia rodeados de bico, proprios para mão de senhoras, a 480 rs., ditos arrendados com barras de cores, a 240 rs., ditos de retroz de todas as cores, a 1$000 rs., retalhos de cassa de cores com vara e meia, a 500 rs., chita para coberta, a 140 rs. o covado.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques, e com algumas habilidades: na rua da Madre de Deos loja n. 7.

— Vende-se ou troca-se por uma casa sufficiente para uma familia, um pequeno sitio com boas proporções, que se farão ver ao pretendente, voltando-se o que se ajustar: em Fóra de Portas, casa n. 24 atraz da igreja, da parte do mar: na mesma casa vende-se um cavallo de sella.

— Vendem-se 6 escravos de bonitas figuras, para todo serviço ou armazem de assucar; 3 escravas moças, sendo uma cozinheira e as outras quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 8, propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e a localidade ser a melhor possivel: quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 14, que achará com quem tratar.

NAVALHAS PARA BARBA.

Na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de barbeiro n. 2, vendem-se muito superiores navalhas chegadas de encommenda para o mesmo fim.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado pelo ultimo navio do Rio de Janeiro, nas lojas do aterro da Boa-Vista n. 73, de Augusto Duarte de Moura, e 46 de Jacintho Soares de Menezes.

CORDAS PARA VIOLÃO.

Vendem-se cordas e bordões para violão, papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade, e chegadas ultimamente: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Vende-se um bonito escravo, proprio para qualquer serviço: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

MILHO NOVO EM SACCAS.

Está se acabando o excellente milho em saccas, annunciado á venda na rua da Cruz n. 13, armazem; e por isso são convidados a comprar o resto, os senhores que delle necessitam para seus animaes, e isto antes que suba o preço.

— Vende-se a taberna no Varadouro em Olinda, debaixo do ultimo sobrado no principio da estrada nova, bastante afreguezada, tanto para a terra como para fóra: a tratar na mesma taberna.

— Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende 3 transelins, 2 cordões, 4 pares de brincos, 3 annelões, 2 alfinetes, 2 correntes para relogio, 1 coroa, 6 estrellas, 1 bracelete, 3 medalhas, 2 botões de abertura, 2 relogios, 1 dito de prata, 1 espevitador, e outras obras de ouro e prata, por preço commodo.

— Vende-se cera branca para limas de cheiro, a 960 rs. a ℔: no pateo do Carmo taberna n. 1.

A VISTA FAZ FÉ.

Vende-se uma commoda de amarello envernisada de novo, por muito menos do seu valor: na rua do Caldeireiro n. 52.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, bem como Meuron, e de outras diversas qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

RICAS CAIXAS PARA RAPÉ.

Vende-se caixas para rapé do melhor gosto possivel, de tartaruga e de massa, por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

LA' PARA BORDAR.

Vende-se superior lã para bordar, de todas as cores, bem como talagarça, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

FACAS E GARFOS.

Vende-se facas e garfos de muito superior qualidade, bem como de outras diversas qualidades por menor preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

DE METAL PRINCIPE.

Vende-se colheres do verdadeiro metal principe e do melhor modelo possivel, tanto para sopa como para chá: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

HE DE GRAÇA.

Vende-se ricas abotoaduras para colete as de mais gosto que pode haver de 200 a 1,000 rs.: na rua do Collegio n. 1.

—Vende-se dous escravos, crioulos moços e de bonitas figuras, sendo um delles ainda molecão, sem vicios e nem achaques, o que tudo pode ser examinado: na rua da Cruz do Recife, botica n. 50, se dirá quem os vende.

— Vende-se um negro, crioulo, com idade de 28 annos, he bom carreiro, he pedreiro do mato, he canoeiro e serrador: no caes do Ramos n. 2, armazem.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Habnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos : a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso : a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Participa-se ao respeitavel publico que a roda da 12.ª loteria do SS. Sacramento correu no dia 22 do corrente; os bilhetes e cautelas se acham á venda nas lojas do costume, e a lista deve vir no dia 4 ou 5 do futuro mez.

— Vende-se um moinho e um torrador, de moer café; quem precisar dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista casa n. 6.

— Vendem-se 2 aparelhos de embonos de cedro para barcas : na rua Direita n. 4.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas : a tratar no Mondego n. 82.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça : a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se cha' hysson, de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores : em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 56.

BALAINHOS DE ITALIA.

Vendem-se baiaios de Italia, proprios para costura e meninas de escola por serem muito bonitos, por preço muito commodo : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos ; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 141, anno de 1834 ; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe ; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente colloceando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro ; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores ; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas de bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, cosem costura chã, e lavam de sabão ; uma dita que cose bem chã, faz labyrintho, marca, e faz bem renda ; uma dita que cozinha, lava, e vende na rua ; e um bom escravo crioulo, com officio de alfaiate ; e todas sadias, e sem defeitos.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades ; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores : no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro ; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azúes, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar* ; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo : na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o corte e a venda de uma porção de mangue, no sitio do Choramenino, sobrado novo da quina ; quem quizer pode dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a [illegible] : na rua de Rangel n. 35.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia ; a ellas antes que se acabem.

NA LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11.

Vendem-se optimas sarjas pretas hespanholas, a 1$800 rs. o covado.

— Vende-se uma escrava de idade de 19 annos, sem vicios, nem molestias, sabe lavar, engommar, e cozinhar : quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 14 segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo chegado ultimamente : na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens, aonde he o deposito do rapé princeza de Lisbôa.

— Vende-se uma negrinha, de 8 annos : a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 18, terceiro andar.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia : na rua da Cruz n. 26.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

— Vende-se um preto cozinheiro, proprio para todo o serviço : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

5,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BAILE DE MASCARA.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se superior potassa em barriquinhas, da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos, do Rio de Janeiro, a qual veio no patacho Rio Tinto, entrado em 19 do corrente : trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em arôma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro ; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro ; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre ; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chámar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou peranimaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo : na rua da Cruz numero 26.

— Vendem-se ladrilhos de marmore : na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas ; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras : na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

— O abaixo assignado credor do fallido João Gomes de Pinho, com taberna na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, autorisado pela maioria dos de mais credores, vende a mesma com armação e generos a vontade do comprador : a quem lhe convier, dirija-se ao armazem n. 19, da rua da Cruz.—*Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Vende-se a taberna n. 60, sita na rua do Aragão da Boa Vista, com armação e generos, a vontade do comprador : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos : na rua do Trapiche numero 48.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se meias pintadas para homem de muito boa qualidade e por preço muito barato : na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Vendem-se talhas vidradas, proprias para deposito de doce, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 50, e em Olinda, defronte de S. Sebastião, refinação de assucar n. 14.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

NA LOJA PERNAMBUCANA,
Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos ; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas :

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinós pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$800
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios e cautelas da 12. loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista chega até o dia 4 do mez de fevereiro, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$200

CASSAS PARA MOSQUITEIROS.

cór de rosa, azul e verde : na rua da Cadeia Velha n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provém de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular : a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos ; a final apparecem alguma febre pela volta da noite ; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde : á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão ; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e enxuto ; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as forças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa ; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura ; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas podem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta : o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre ? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço : na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas, quadradas, brancas e pretas, por preço commodo.

— Na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera ainda continua a haver assafates, condeças e balaios do Porto muito bem feitos ; e se vende por todo preço para acabar.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se riquissimos cortinados de filó bordado, para janellas.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gostos por preço muito rasoavel.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só se diz aos freguezes quando vierem comprar.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos : n. rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche, na rua da Cruz n. 26.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova : na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA BAILES MASCARADOS.

Ha um completo sortimento de mascaras de arame para todos os caracteres, de homem, mulher e meninos, e se vendem por todo o preço : na loja da rua do Queimado n. 71.

— Vende-se farinha nova de Baltimore : a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

— Vende-se milho em saccos e medido, muito barato : na rua do Rangel n. 63, defronte da botica.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

— Vende-se um escravo, crioulo, idade 36 annos, sadio e sem vicio : na rua da Praia, armazem de carne n. 31.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares n. 12 : a tratar na rua Direita n. 4.

— Vende-se um carro de mão com pouco uso, por preço commodo : na rua da Guia n. 10.

Vende-se chá hysson nacional de primeira qualidade, em latas de 2, 4 e 8 [illegible] em lotes a vontade do comprador : na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um preto cozinheiro, he serrador e tambem entende de alfaiate, muito diligente, cuidadoso para os arranjos de uma casa : os pretendentes dirijam-se a rua das Boias, primeiro sobrado confronte o trapiche do algodão.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura : na rua da Cruz n. 53.

— Vende-se, por precisão, um bom escravo, crioulo, com 20 annos de idade, sem vicios e nem achaques muito fiel, e ganha na rua 500 rs. diarios das 9 horas da manhãa as 7 da tarde : na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

GOMMA LACRE.

Vende-se gomma lacre de primeira qualidade : na rua do Queimado n. 19, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto : nesta typographia se dirá.

— Vende-se uma negrinha, crioula, de 14 annos, que cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa, boa para se acabar de educar ; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard, haverá sorvete segunda-feira ; e na mesma casa se vende massa de tomates e tinta de marcar roupa.

SOLA E PELLES DE CABRA,

continua-se a vender por menos preço que em outra qualquer parte : no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz n. 19.

MILHO NOVO.

Vende-se em saccos e por menos preço que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

CERA DE CARNAUBA.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz em frente ao chafariz n. 19, continua-se a vender muito superior cera, ultimamente chegada do Aracaty, e por commodo preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 8 do corrente mez, desappareceu uma escrava de nação Angola, por nome Rosa, representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, com alguns cabellos brancos, bastante feia de rosto, cor fula, levou vestido de roupão de chita desbotada, e uma trouxa de roupa : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção da dita escrava, e leva-la a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, ou ao Poço da Panella, no sitio grande confronte a igreja, que será generosamente recompensado.

— No dia 21 do corrente, fugio uma negra crioula, de nome Leonor, de idade de 22 annos, altura regular, quando anda pende o corpo para os lados, e está prenhe de pouco tempo ; levou vestido de chita azul, com flores grandes já usado : roga-se as autoridades policiaes, e os capitães de campo de apprehenderem-na, e levarem-na ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 6, ou no seu sitio no lugar da Torre. *Manoel Pereira Magalha'es.*

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco ; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista ; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado : quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas : roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde ; o escravo tem os signaes seguintes : baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas ; consta ter andado pelo engenho Capibaribe : quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.— *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.